

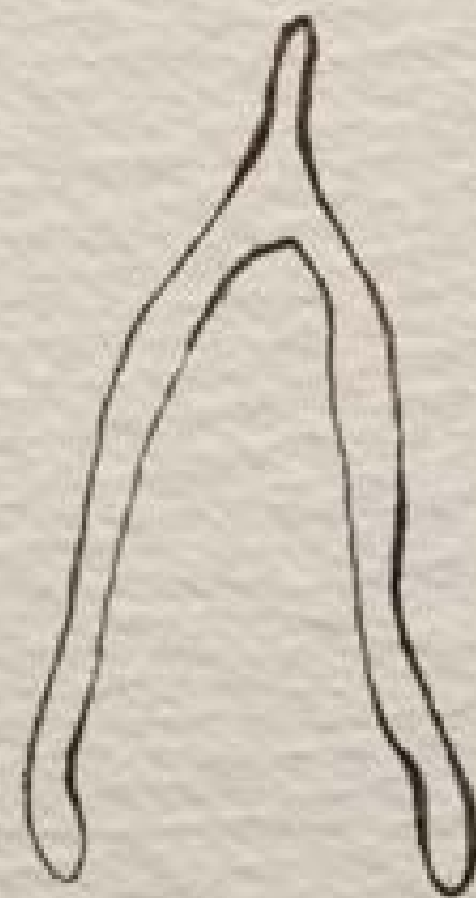
"Não deixe de Brincar"  
"Jamais"



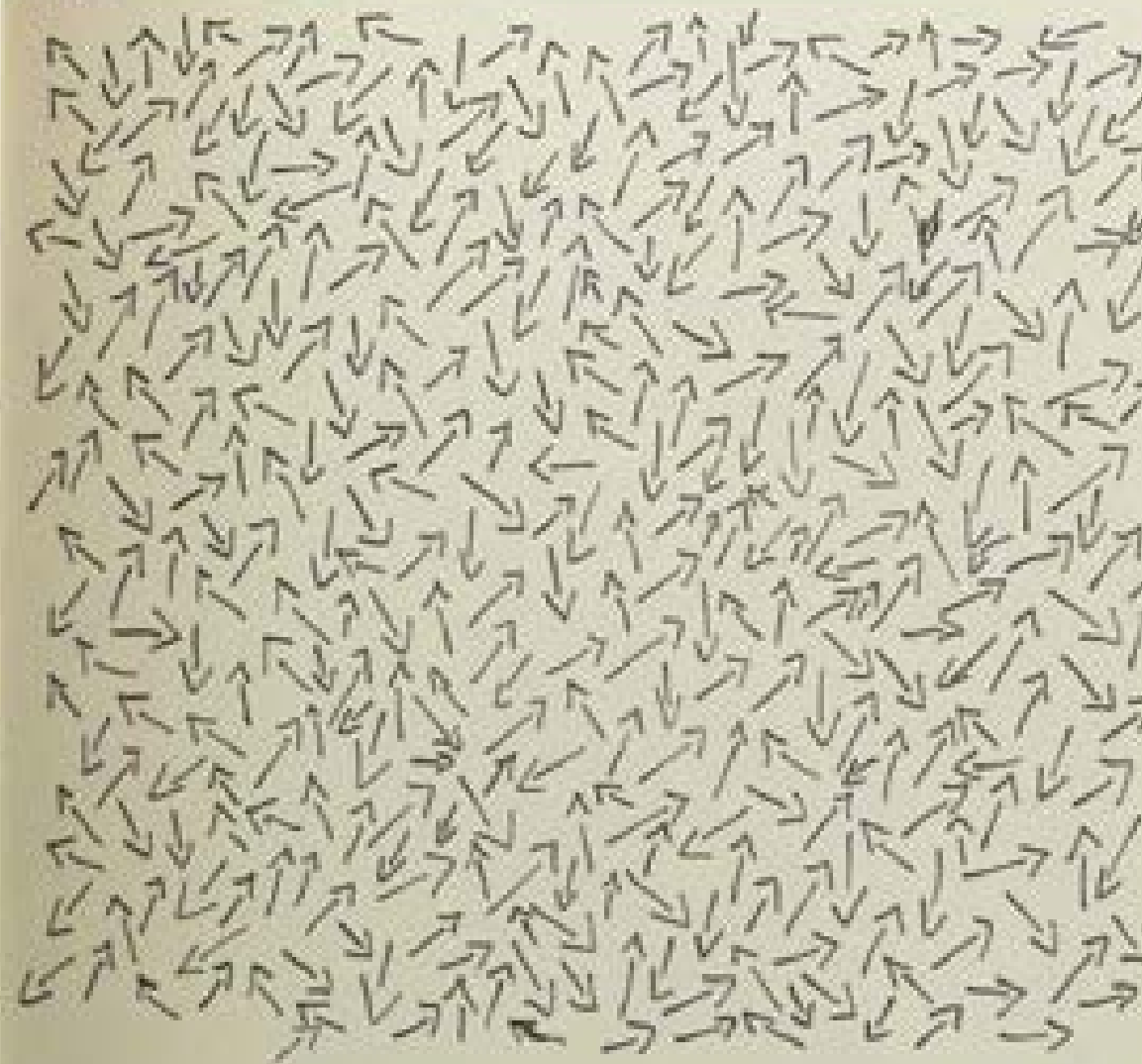
procura!

NAZARENO

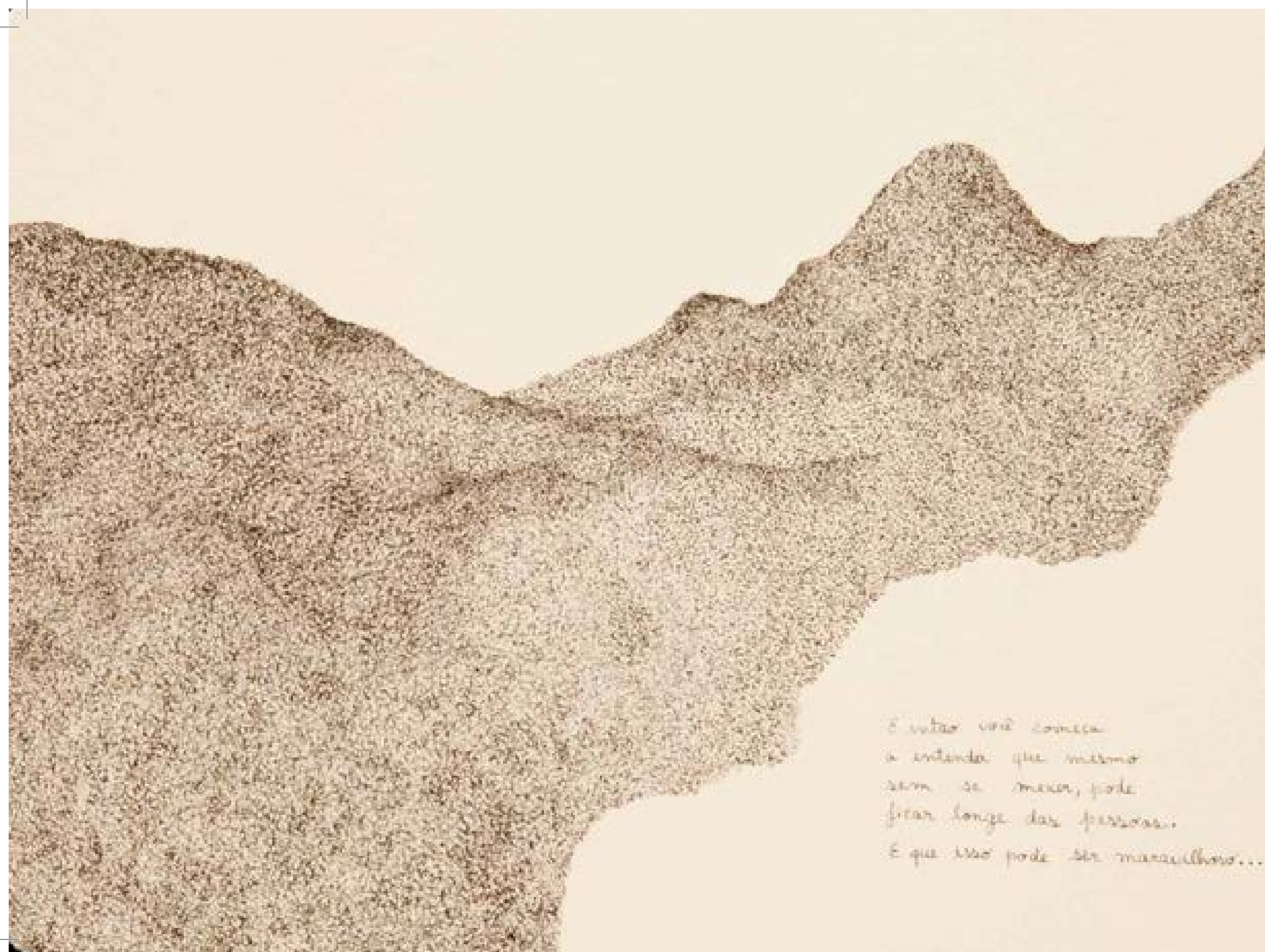
NUM LUGAR NÃO LONGE DE VOCÊ



Num lugar não  
longe de você.



Mesmo que você não saiba  
existe alguém amando você  
nessa exato momento, você  
apenas não sabe.



É como você começa  
a entender que mesmo  
sem se mexer, pode  
ficar longe das pessoas.  
É que isso pode ser maravilhoso...

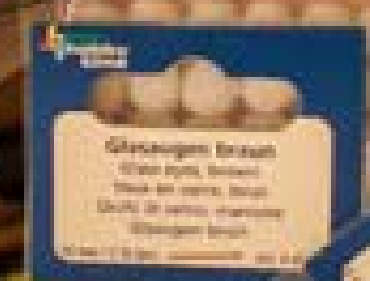
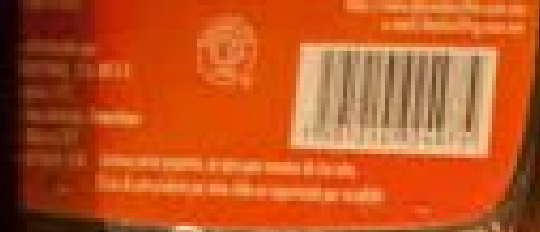


Não ande por trilhas perigosas, a menos  
que o perigo seja você...

Para Luciano por vigiar o pão e afastar os pássaros.



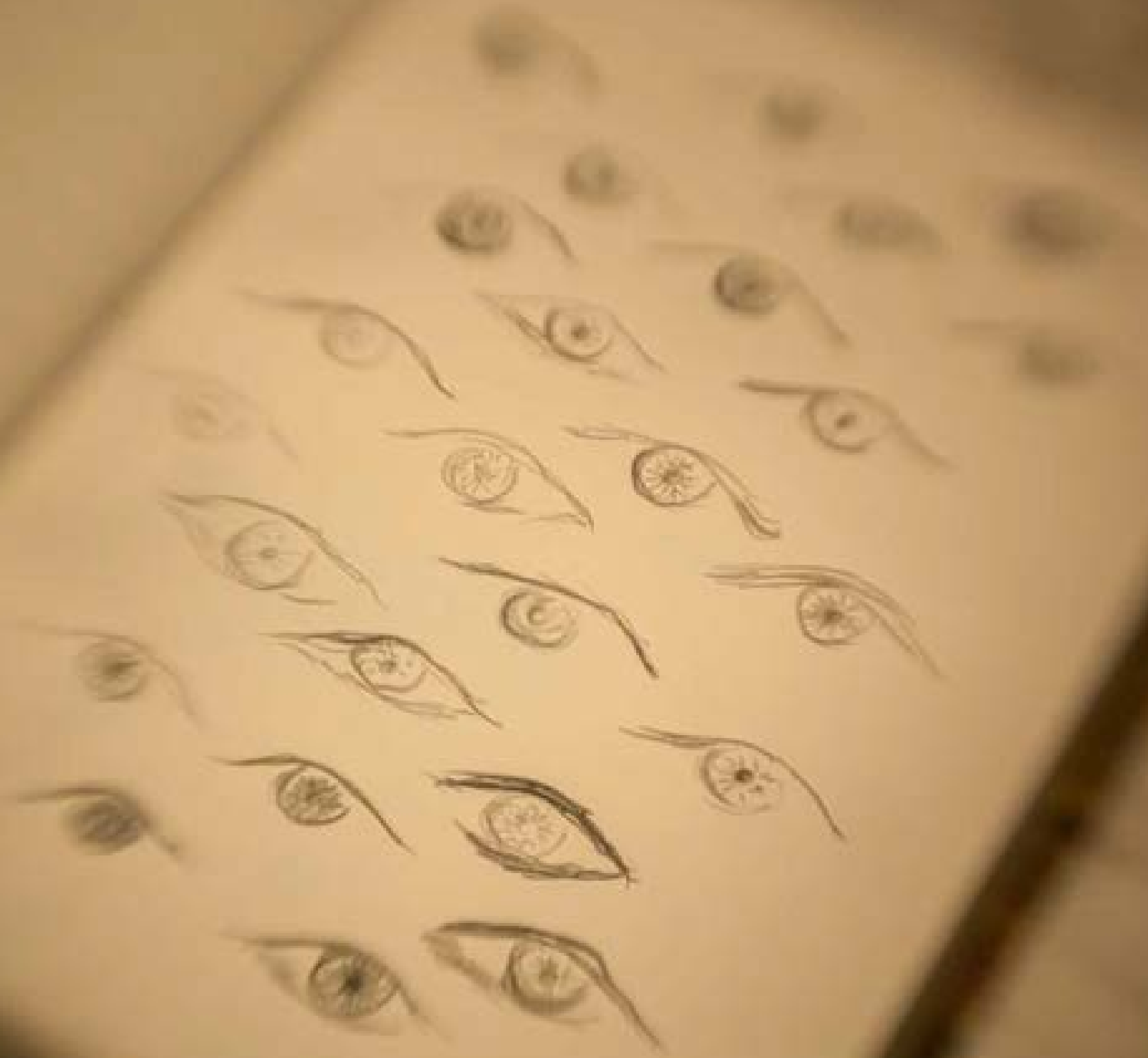








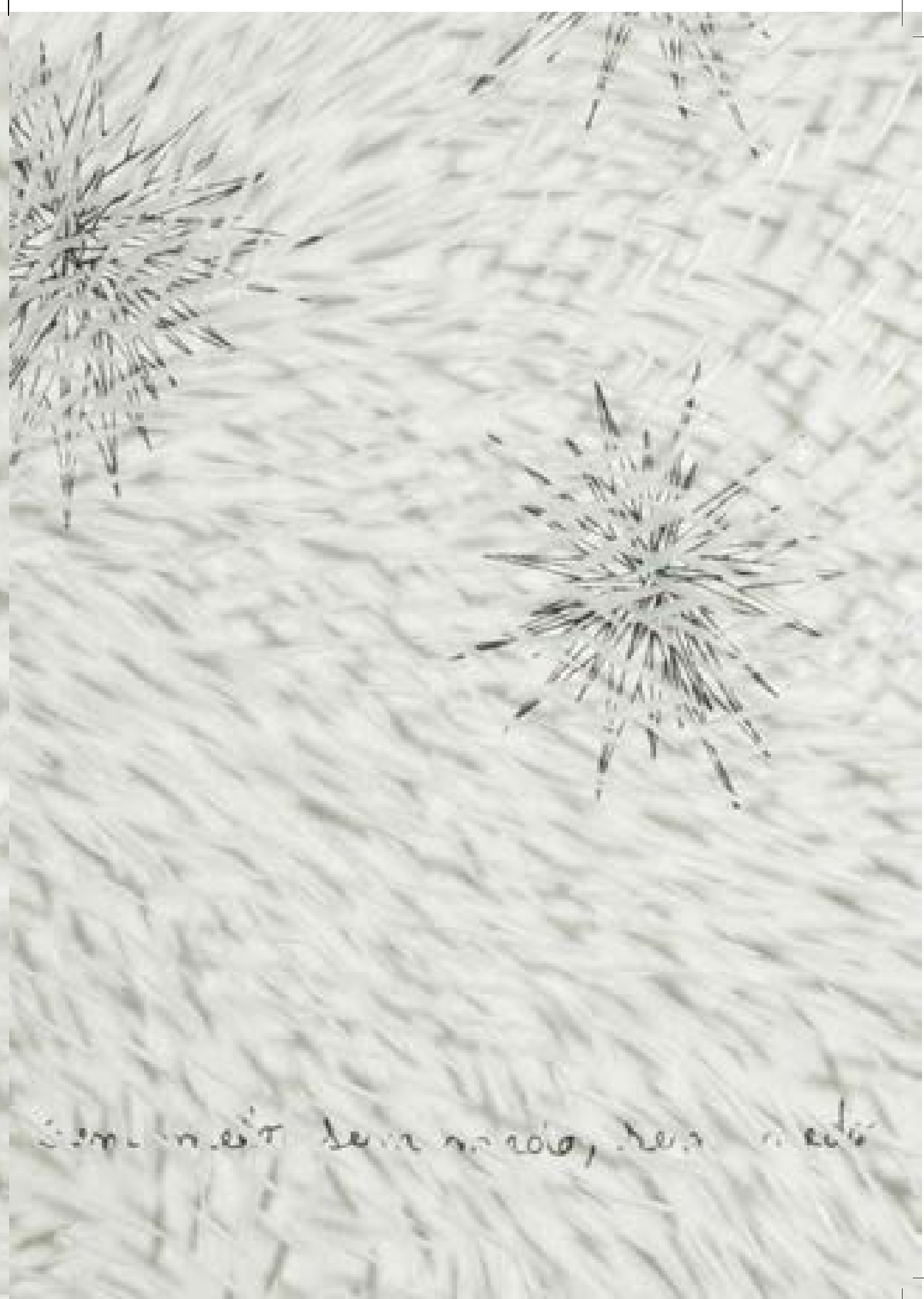






Entre + nature + costume.  
Vest. tricoté en laine.

Quinto  
muy amable  
siempre a disposicion  
de todos  
seguros y ya

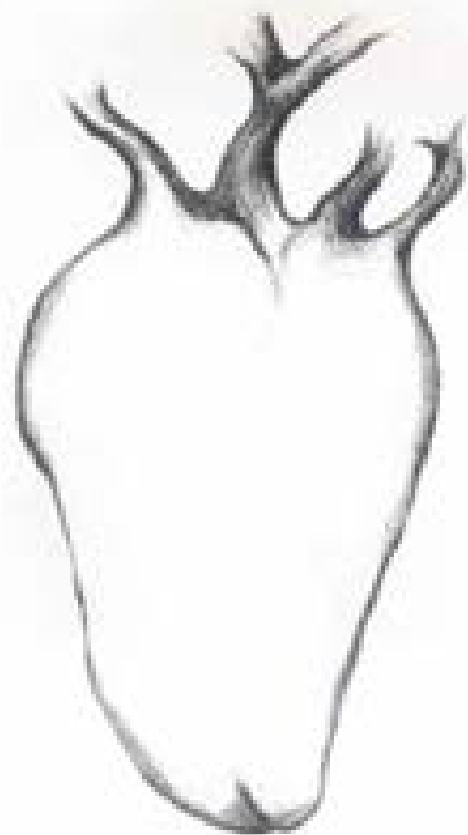






*Ilm. interna superior.*

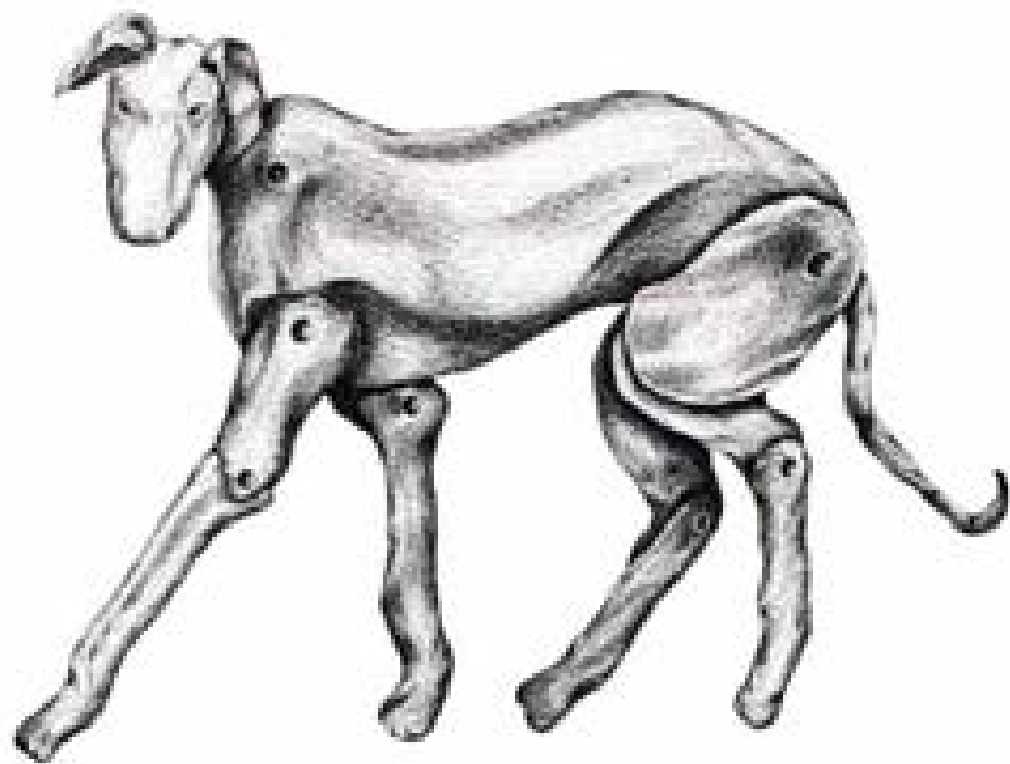




Vamos, vamos,  
rápido como quem rouba!



Apure o olfato,  
Escute o chão,  
Não há tempo para escolha  
que não seja certa.

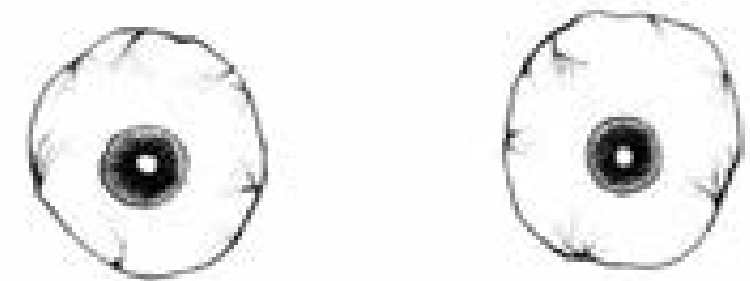
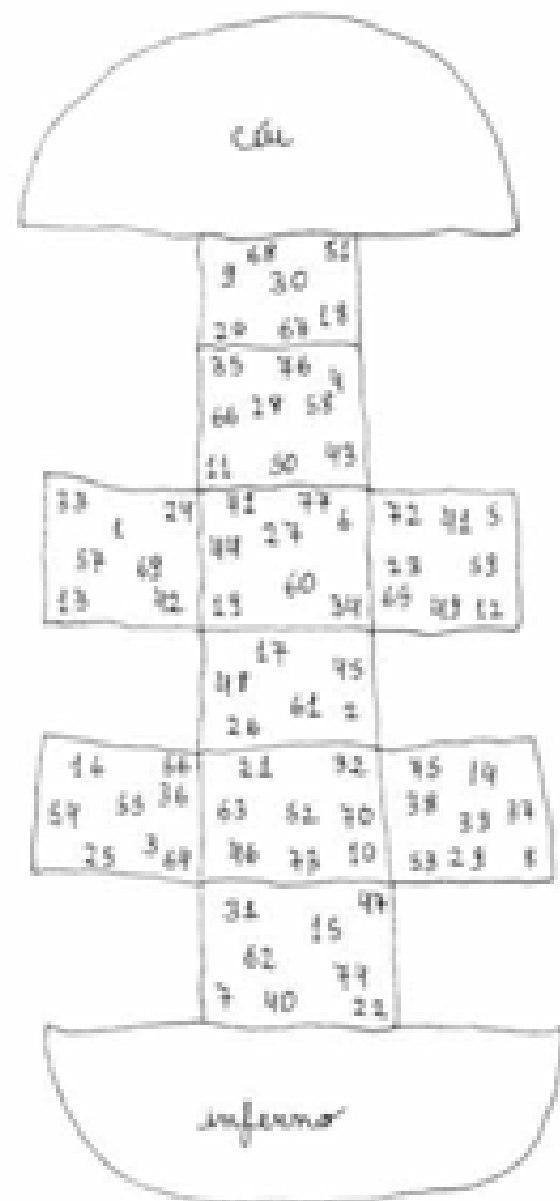


É por mais que se tenha  
alguma não concordando  
em fugir de morte.  
Não se angora.



Uma independência total,  
e sem,  
pode ser desfeito,  
sem custo,  
a qualquer momento.



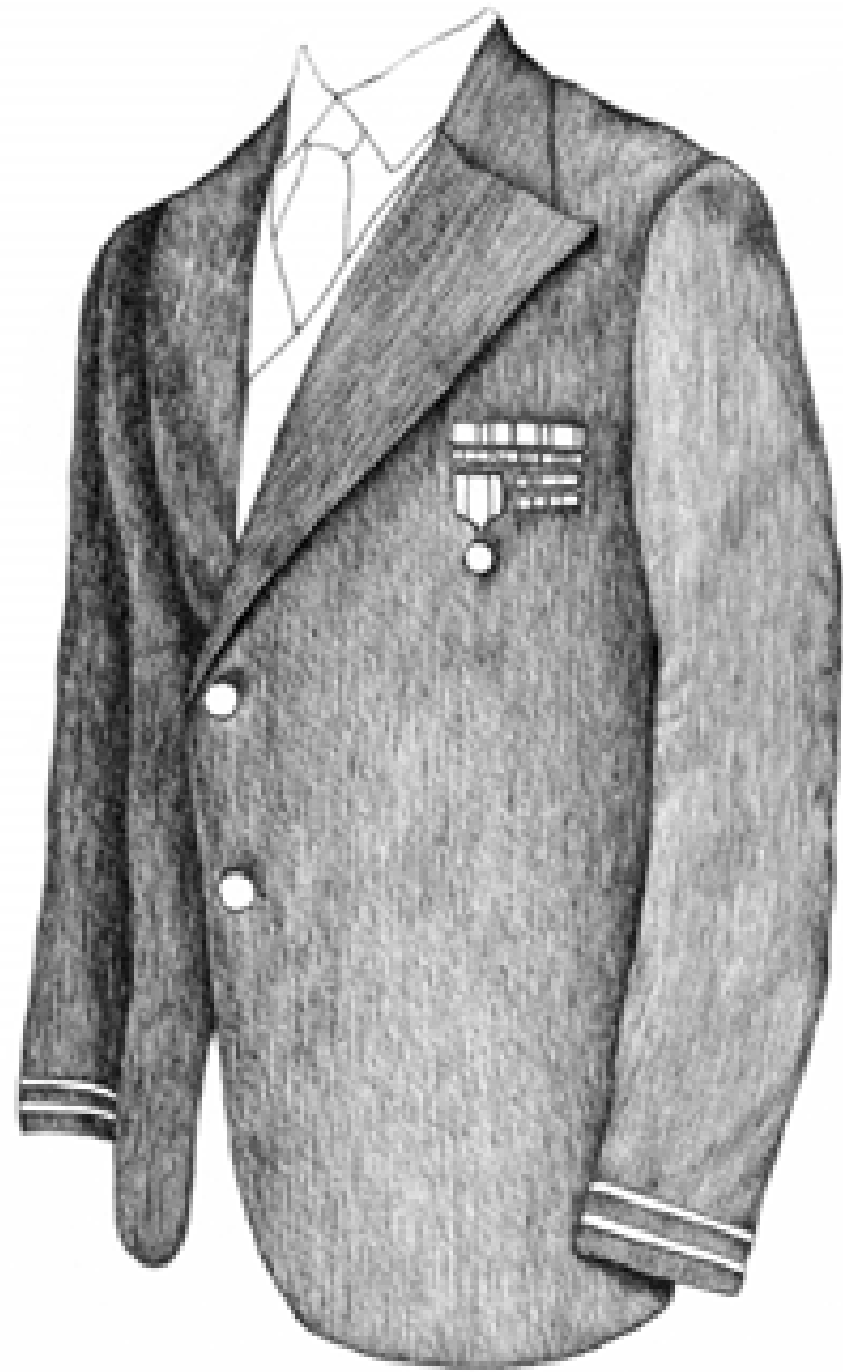


parecer os seus olhos, eis ser  
o testamento de uma história,  
e assim,  
nem sempre como se quer.

As vezes e assim, não faz mal.  
Conhecer / gostar / não gostar / perder a paciência /  
ignorar / ser paciente / aceitar / afastar / acolher /  
advertir / aludir / acabar / comessar / enganar /  
ser gentil / e assim não faz mal.



Observe o que acontece com algumas raízes que emergem do solo, elas não querem ficar na escureidão, portanto, tentam sair... O que acontece é que elas não se situam bem, pois ao saírem são corpos estranhos num solo despreparado - não era para estarem ali - continuamente elas serão pisadas e nesse pisar algumas desistirão... mas outras se manterão firmes, resolutas, fortes mesmo, até que o roçar das pisadas as deixem polidas, brilhantes, bonitas!



Você como o nazi que abraça  
brigas alheias.



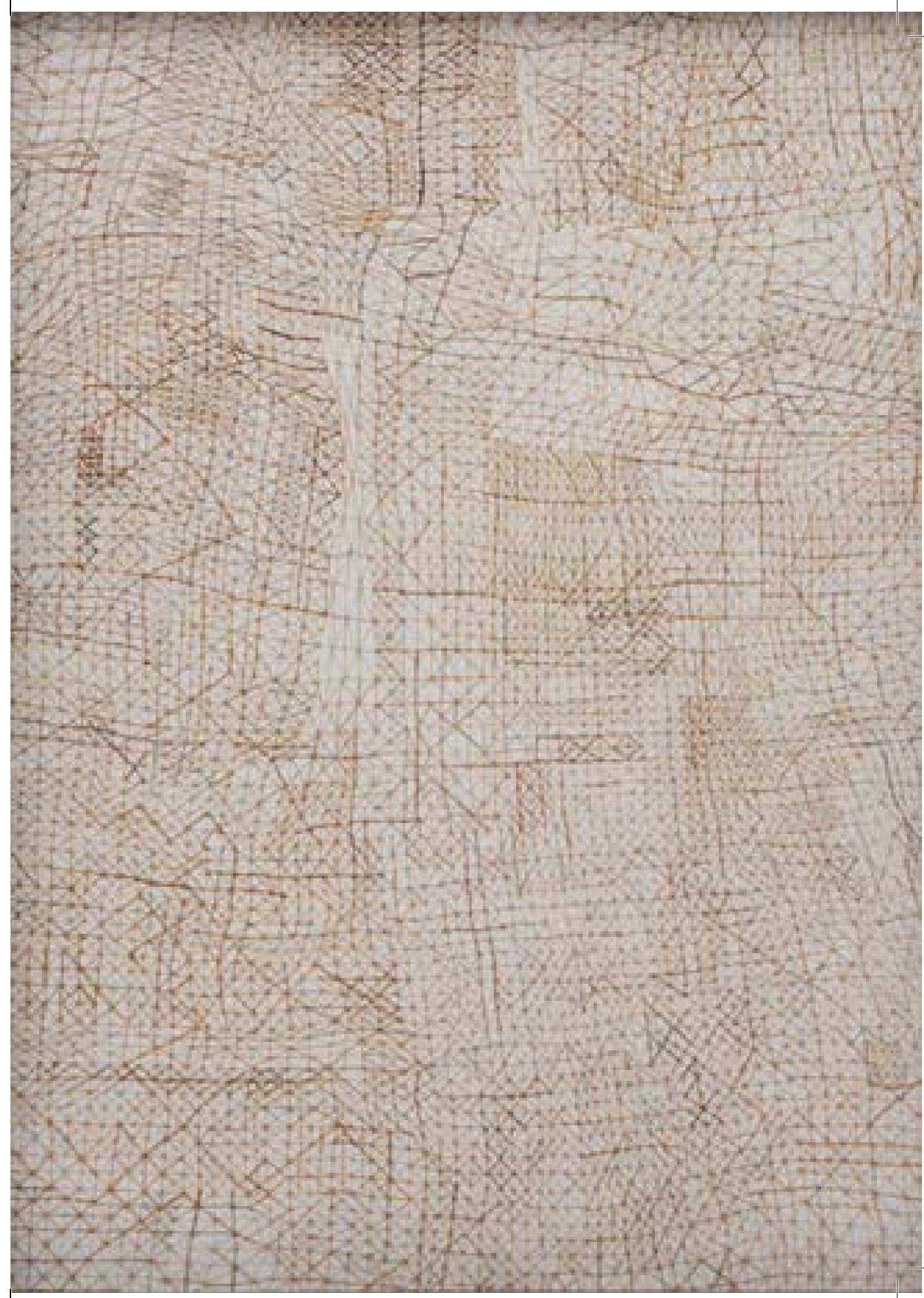
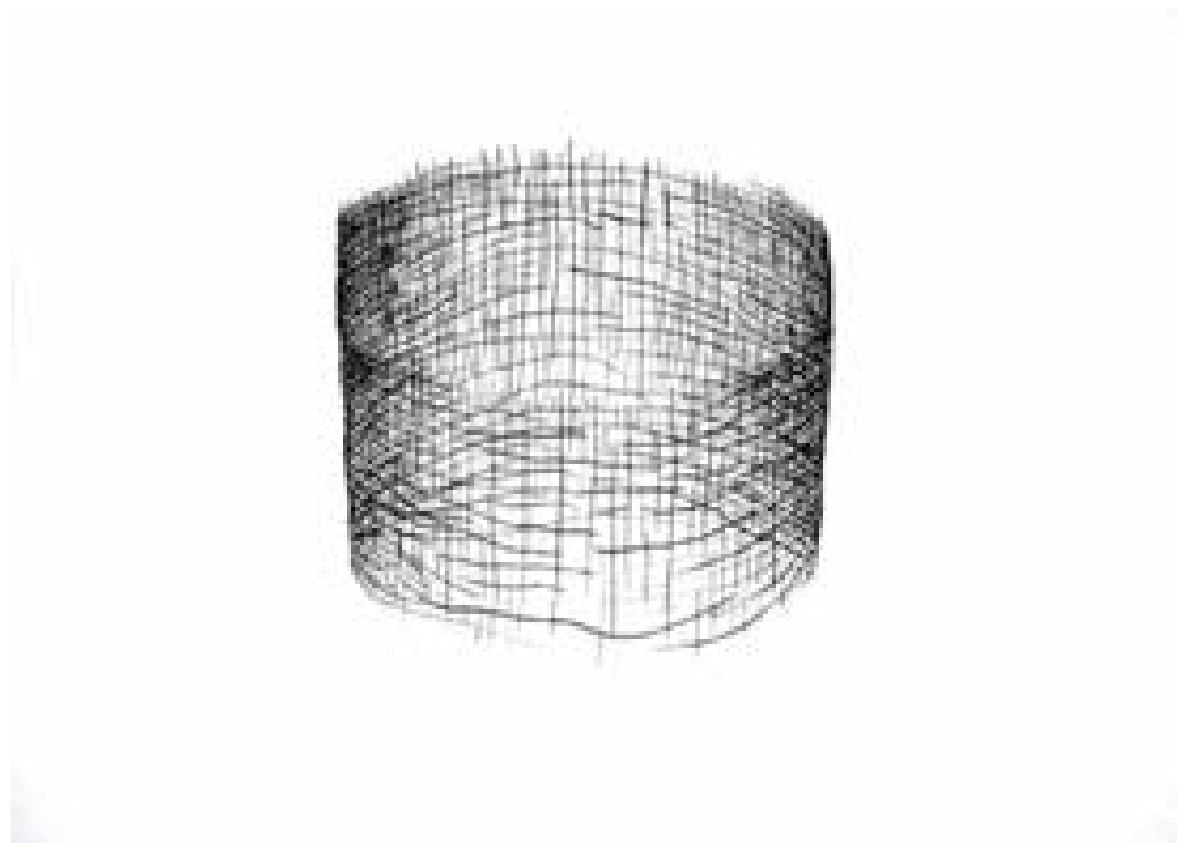
Você, como o que porta  
um singulto de aparência invernal.

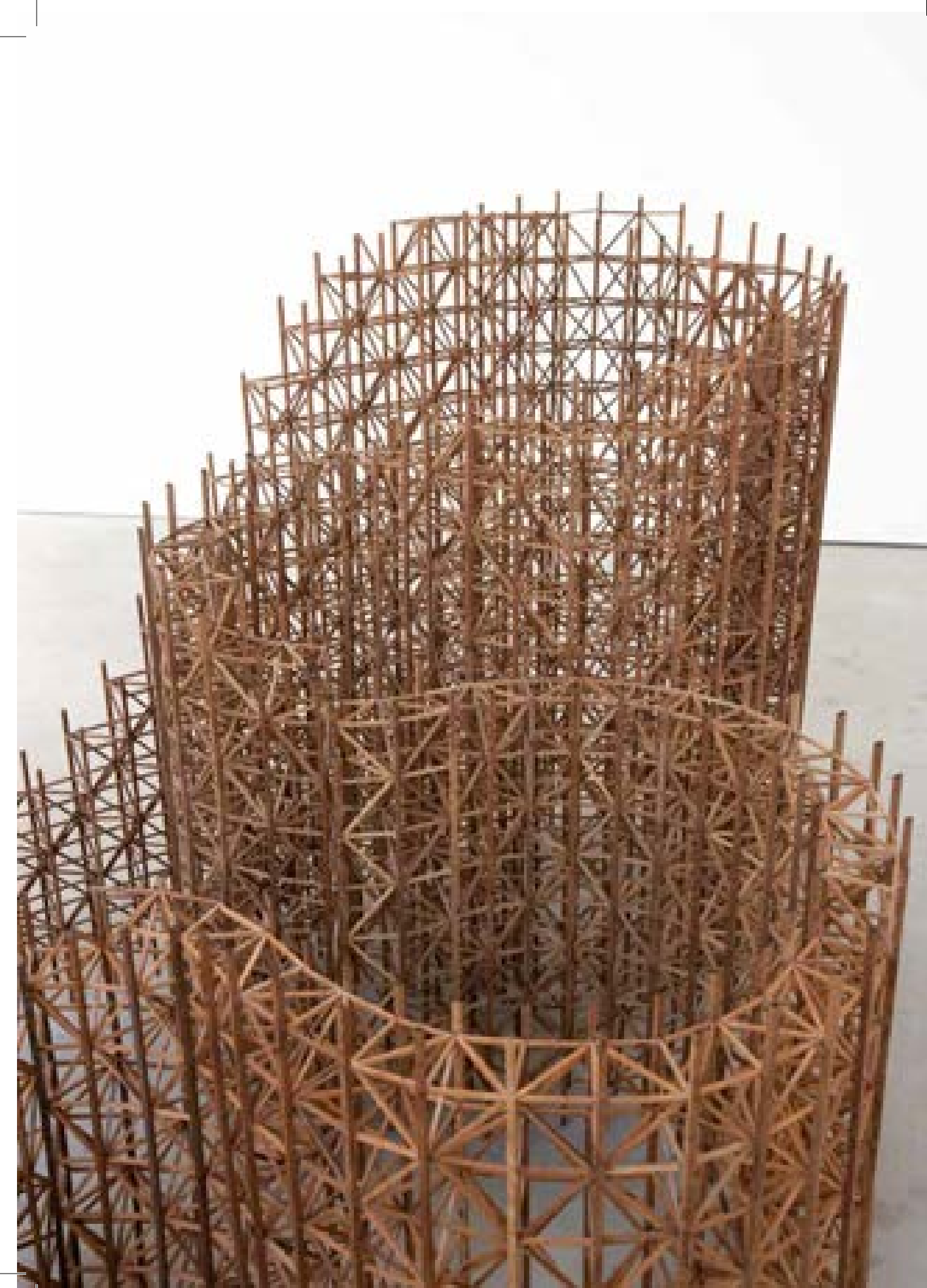


Uma capa linguagem  
e ai talvez você entenda.

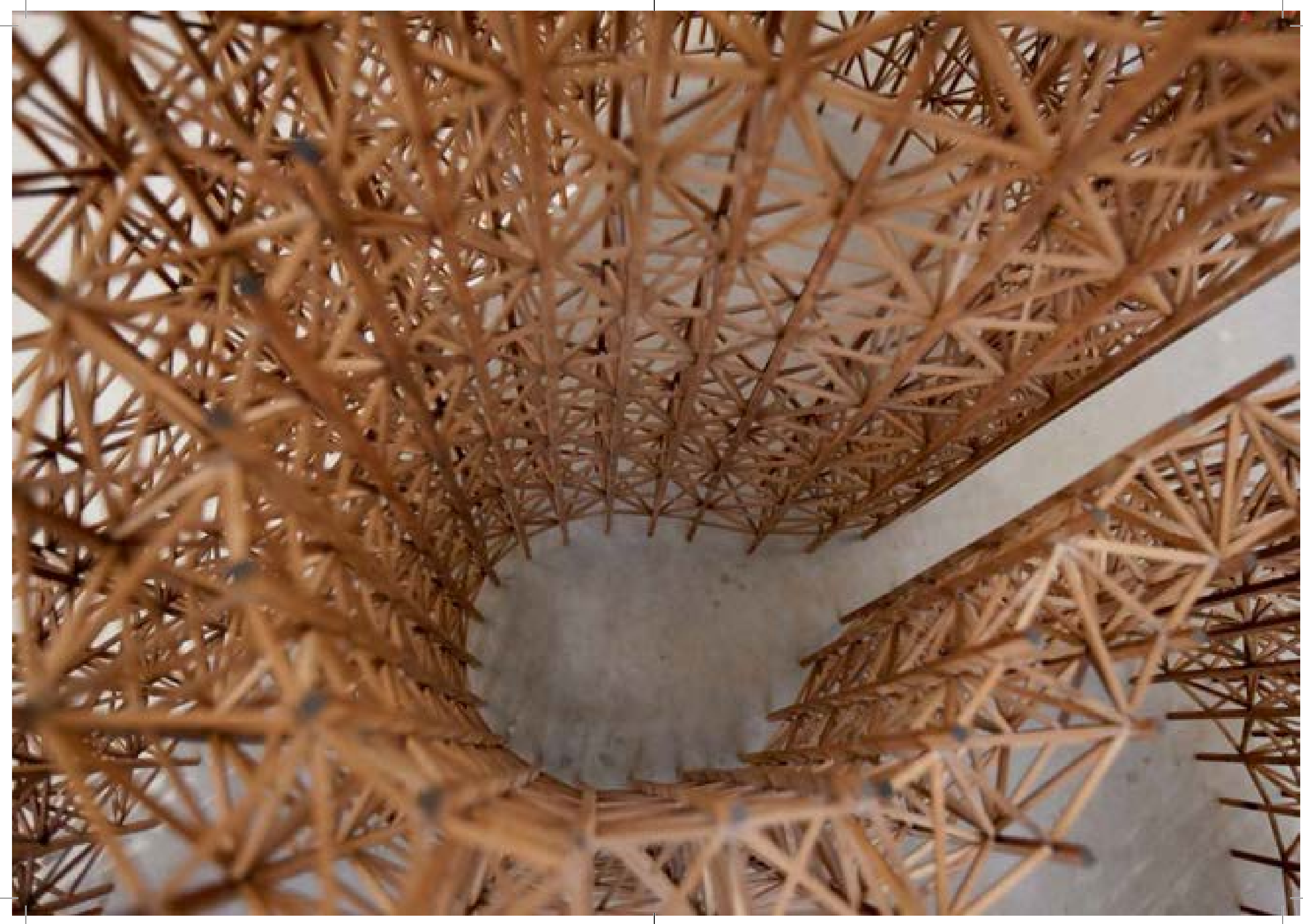


Vest de final,  
Um otimismo dilatado,  
Medo?  
Tem de de casa.









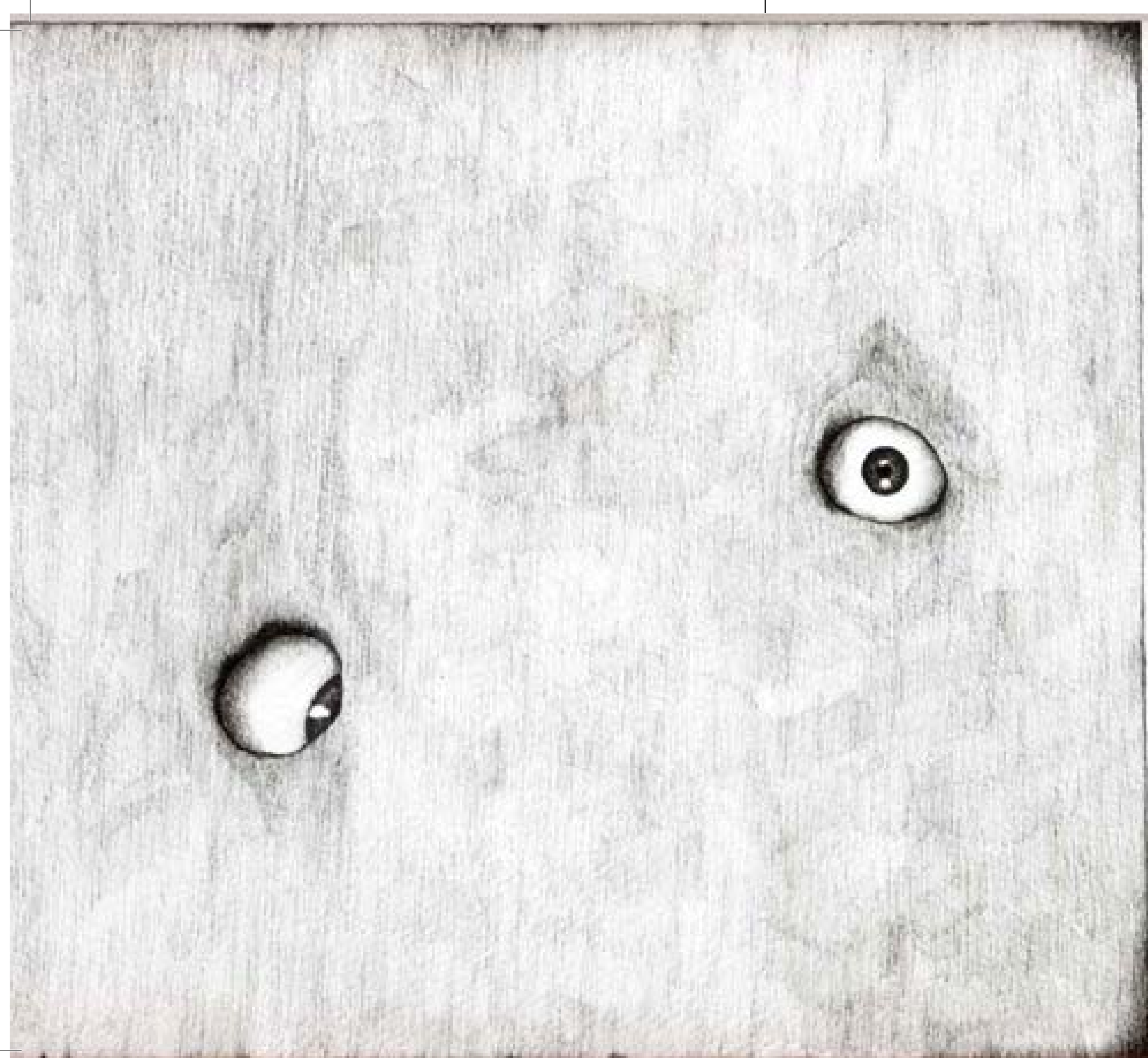


Chegaremos em silêncio...  
Mas o barulho que faremos...  
Ah! o barulho que faremos...

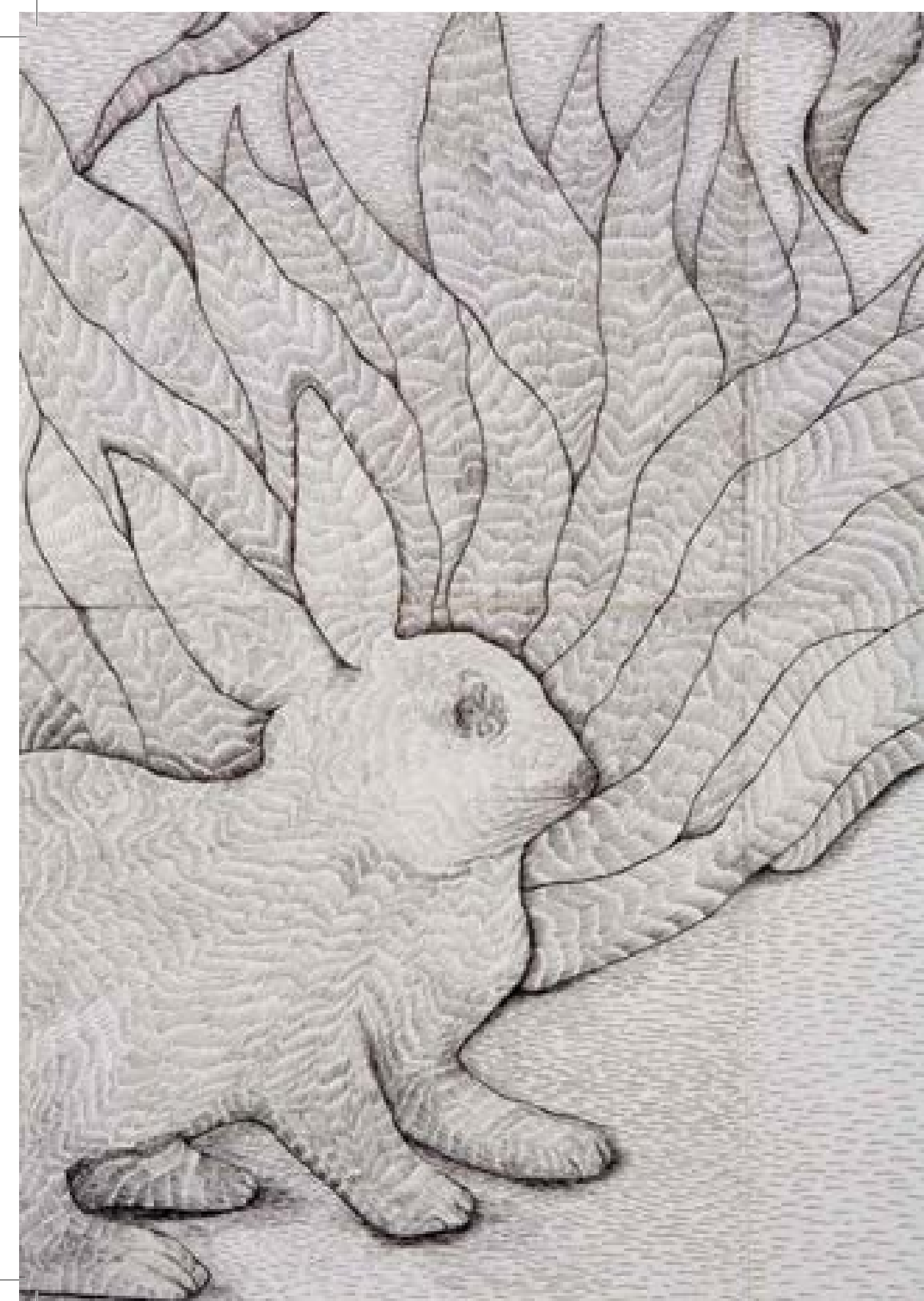




*Thema inspiração súbita.  
Etc, etc, etc, etc, etc, etc, etc...*

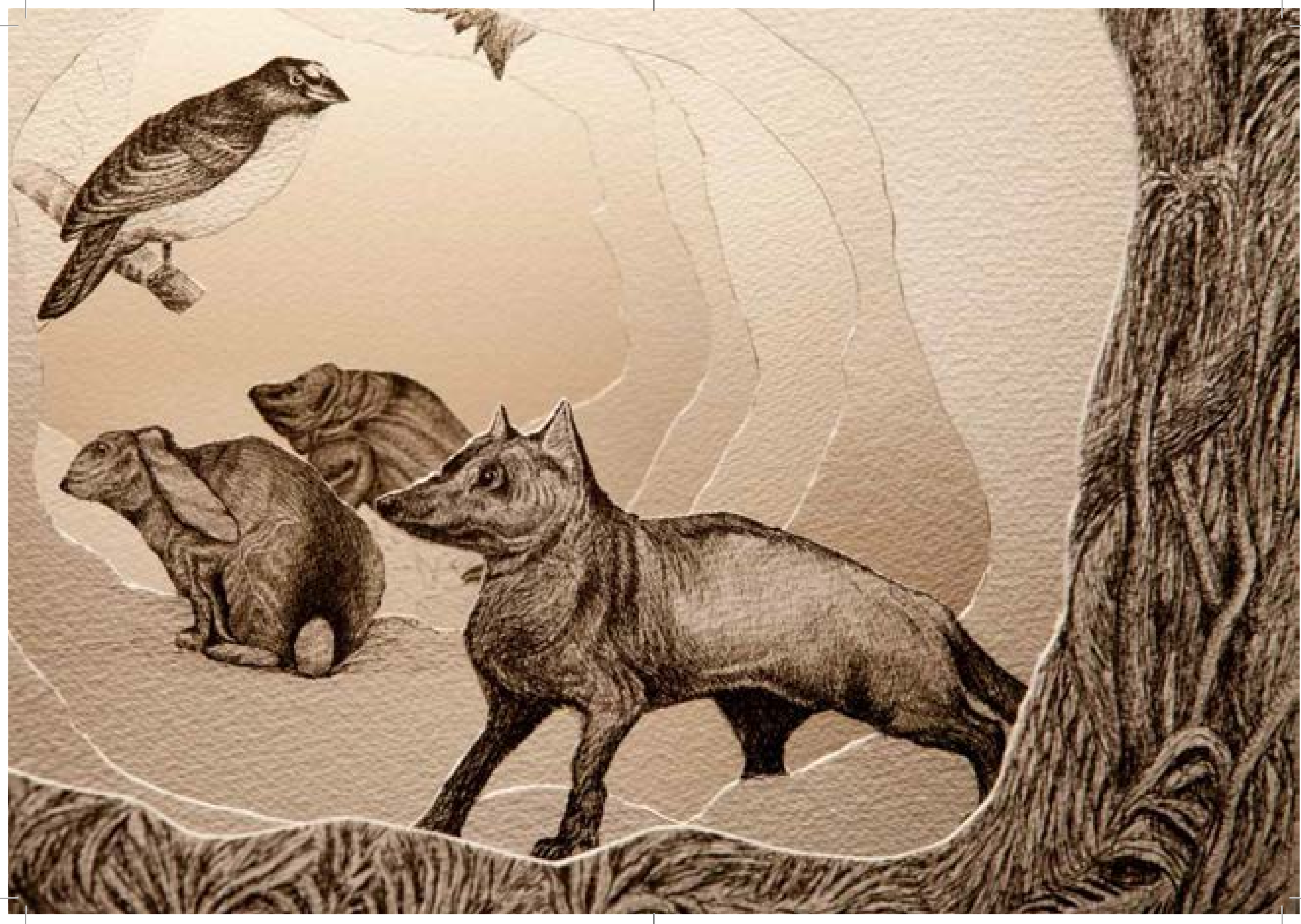


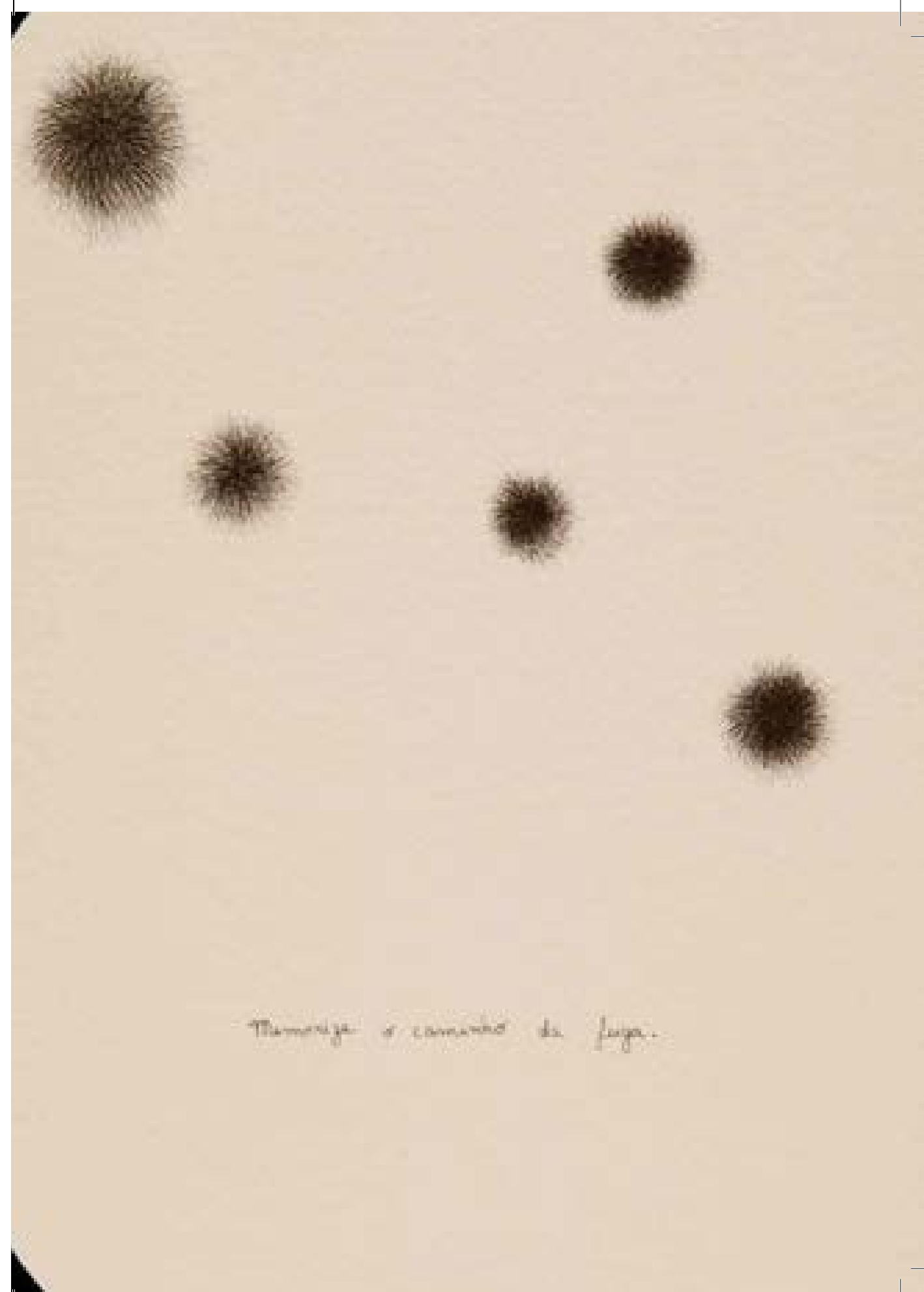
É agona?  
Acreditae em mim?







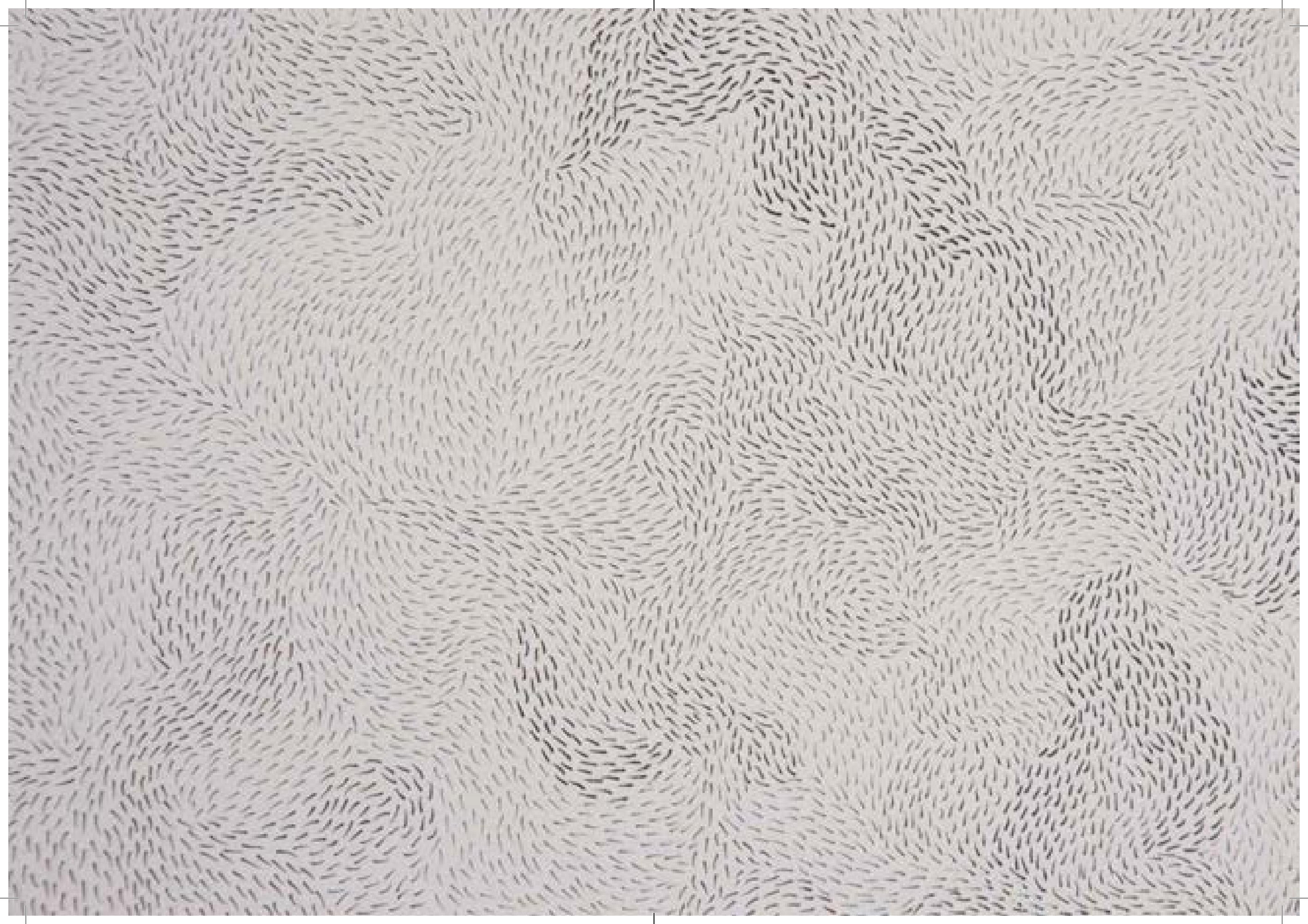






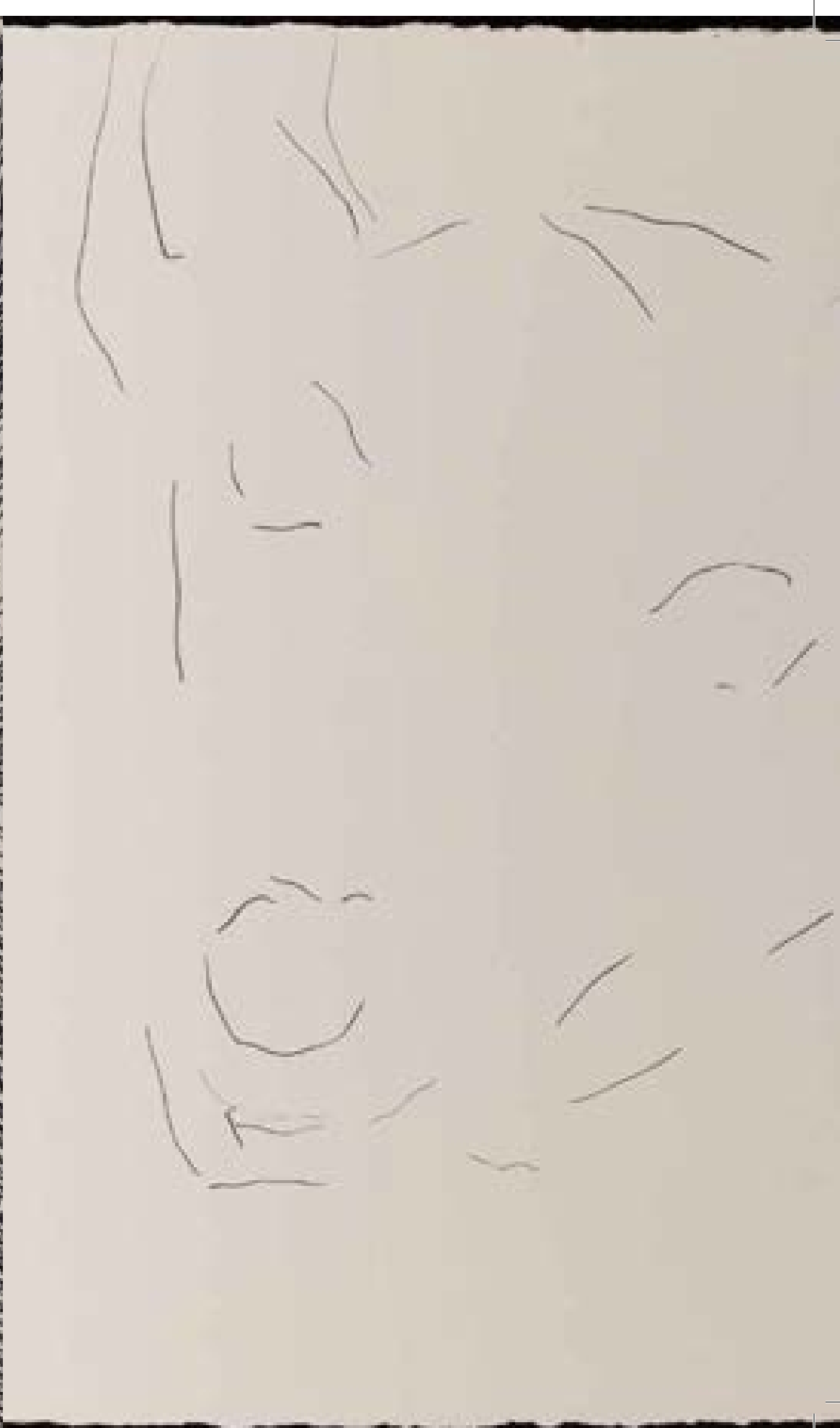
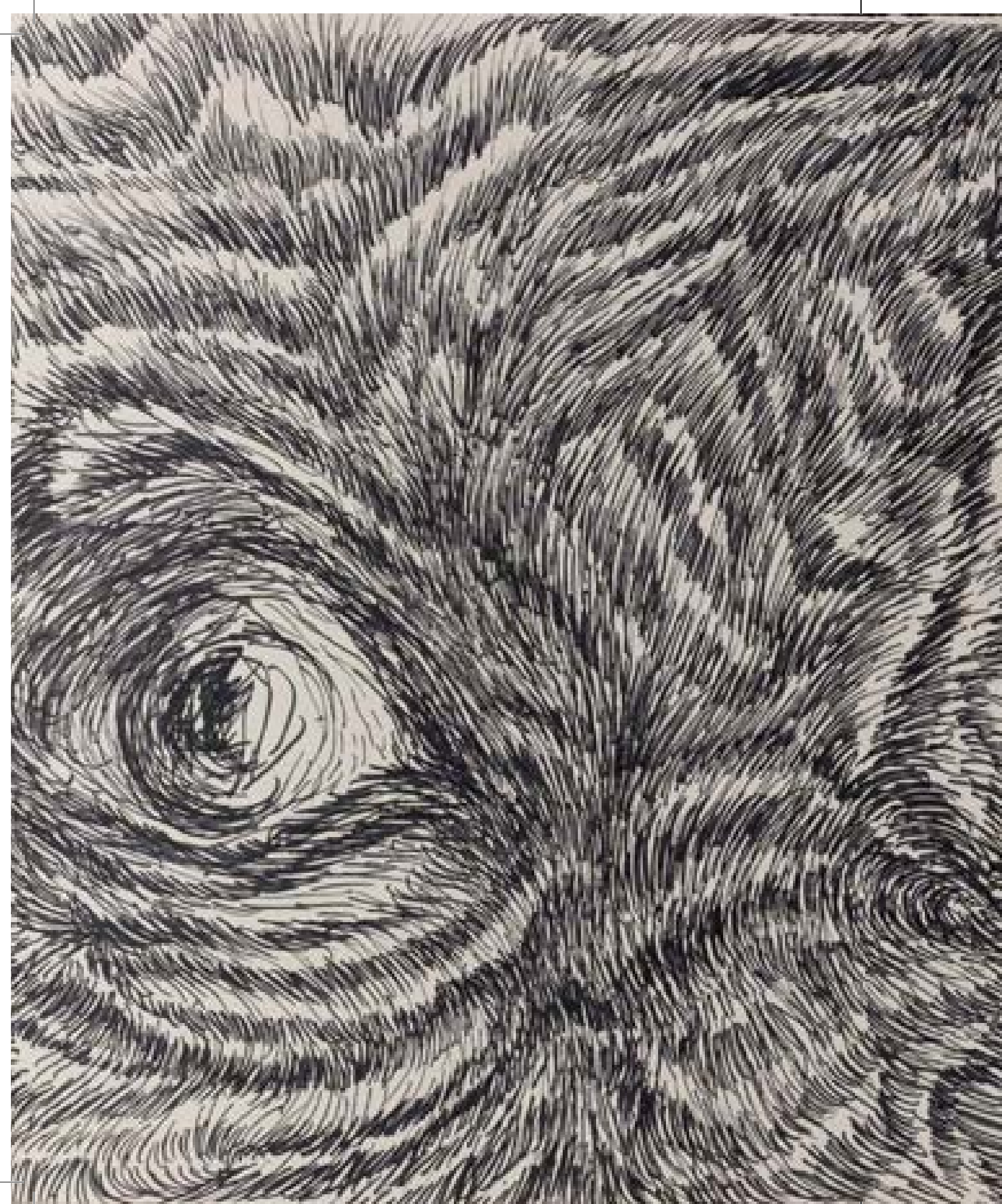


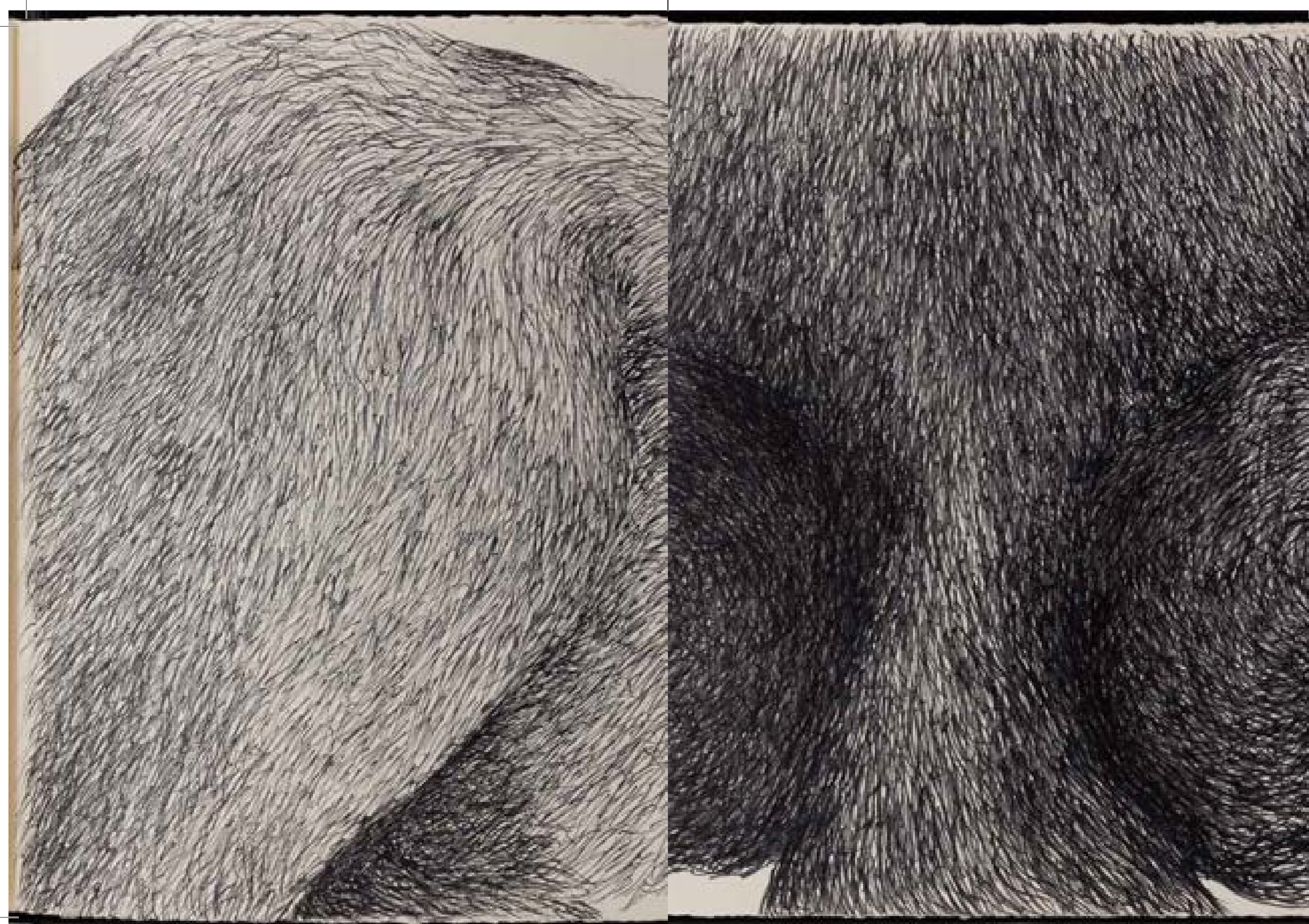


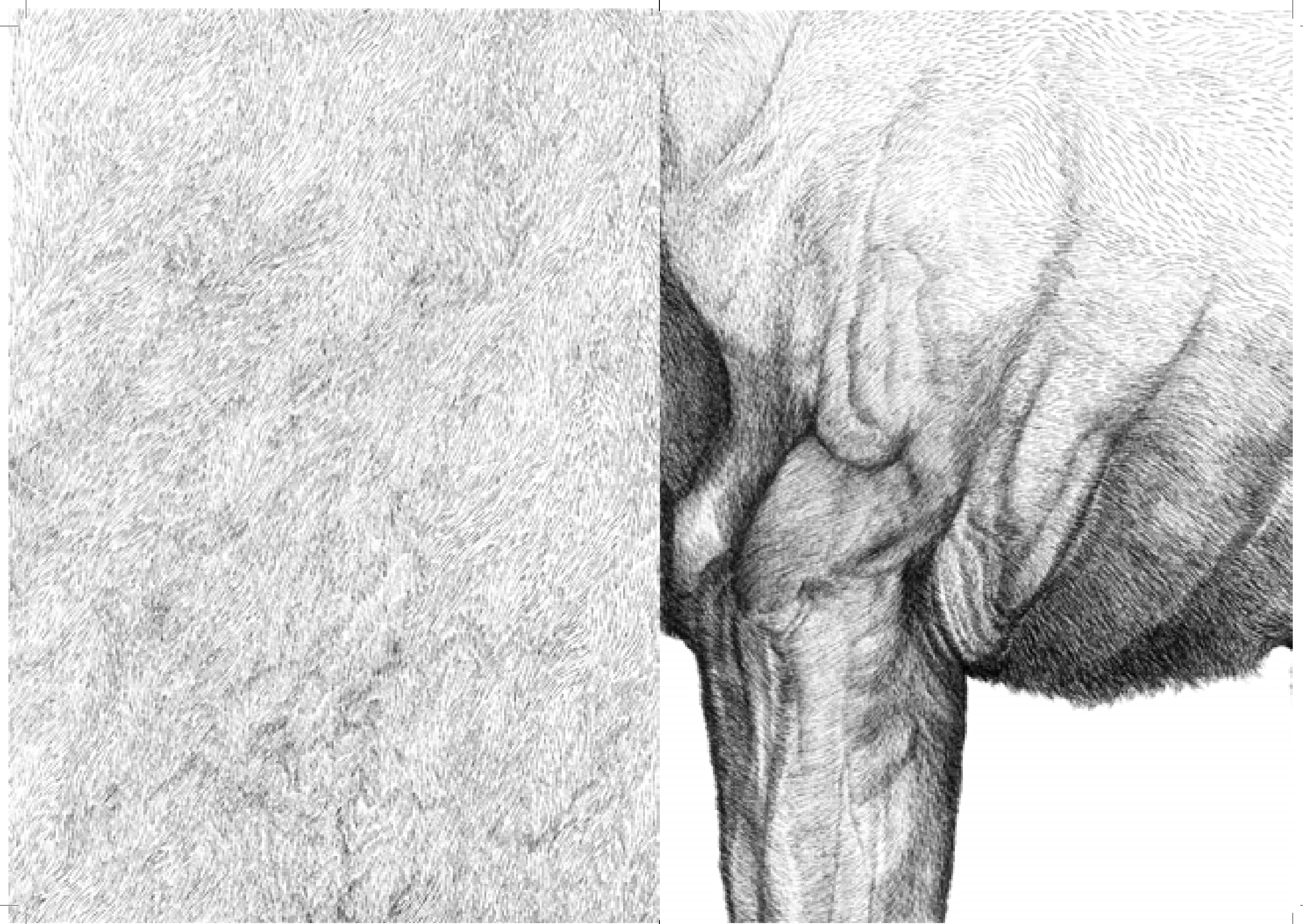








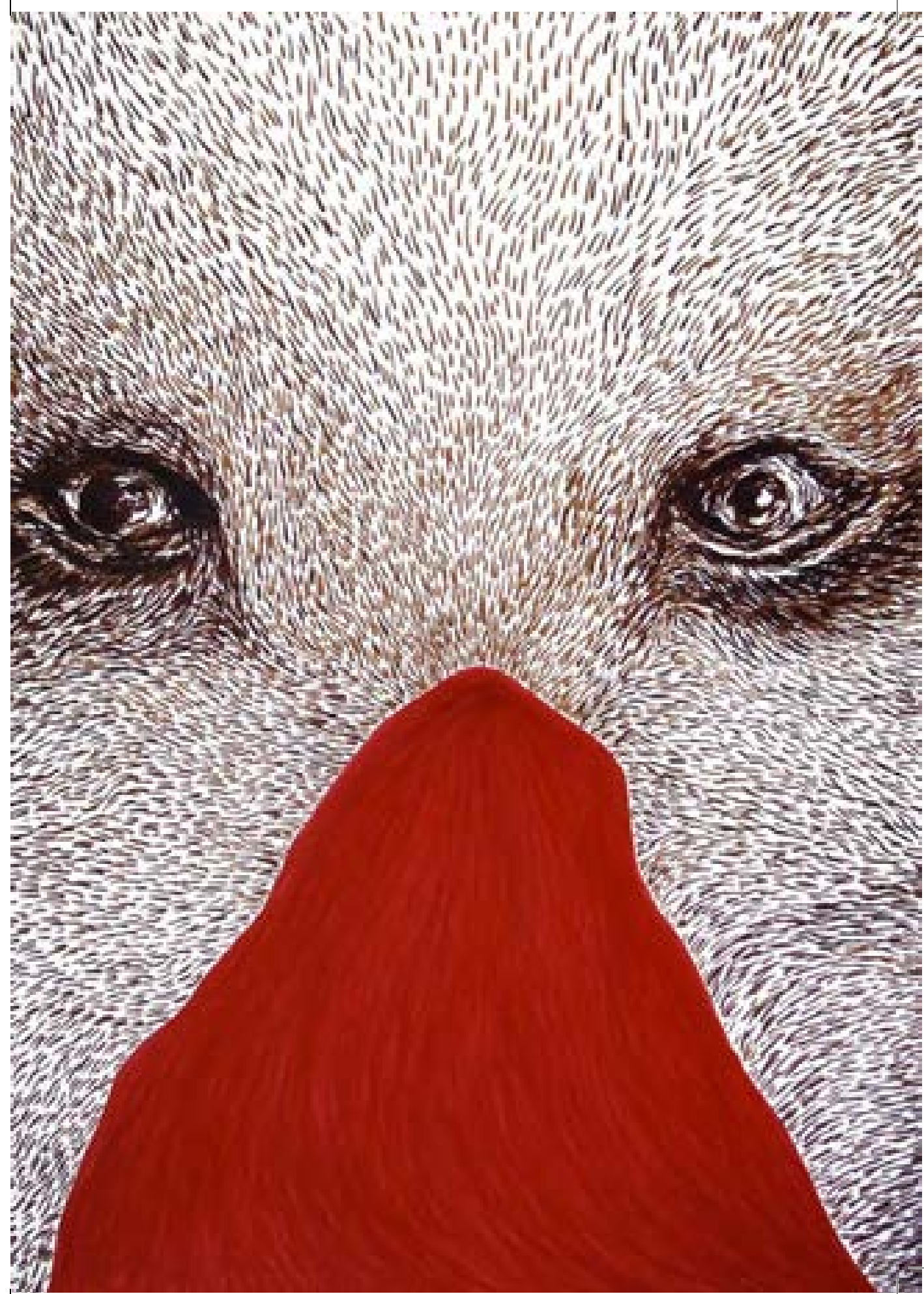




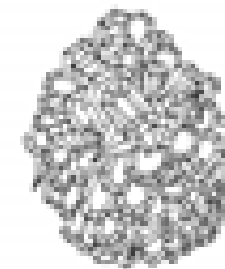
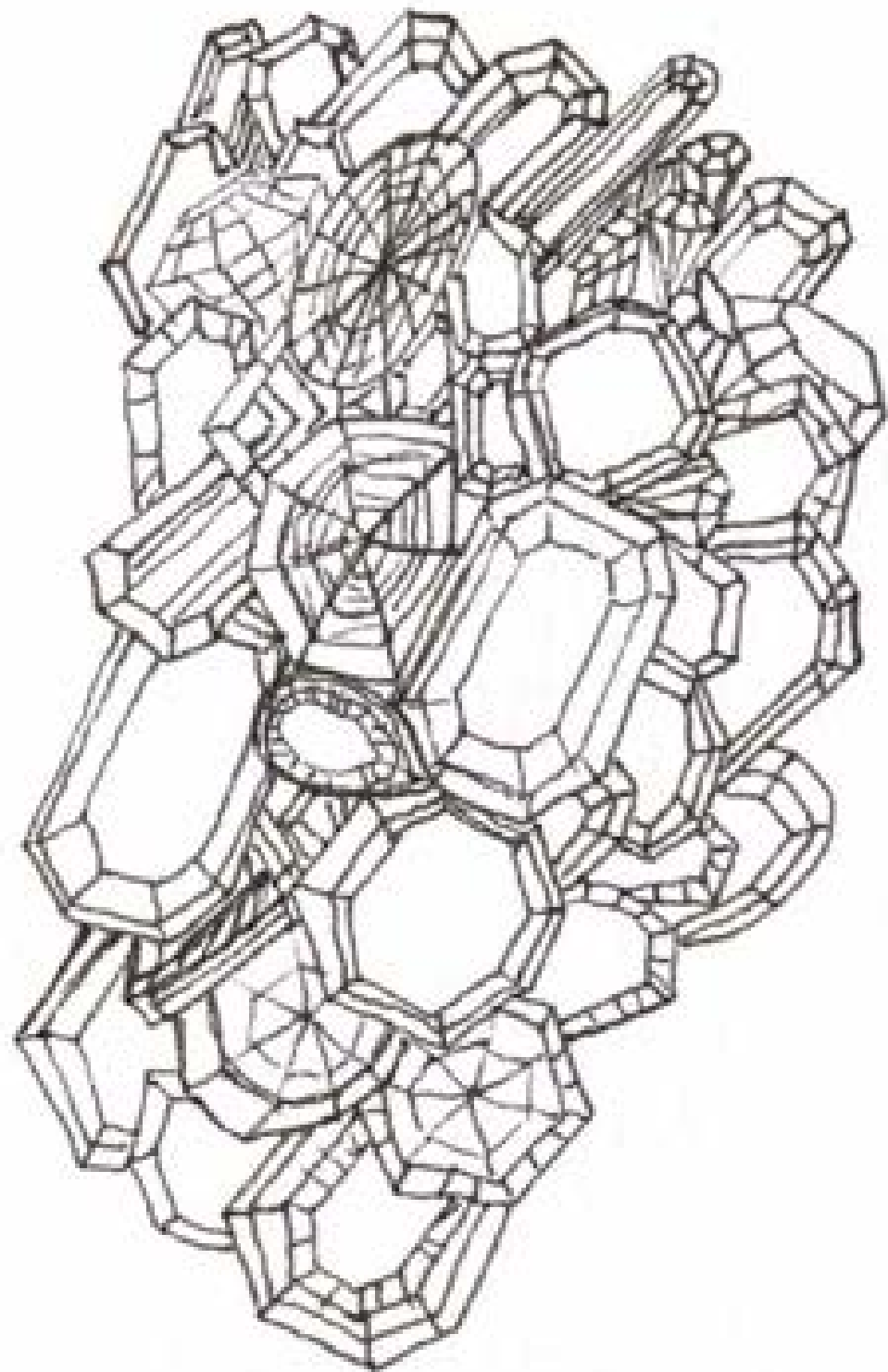




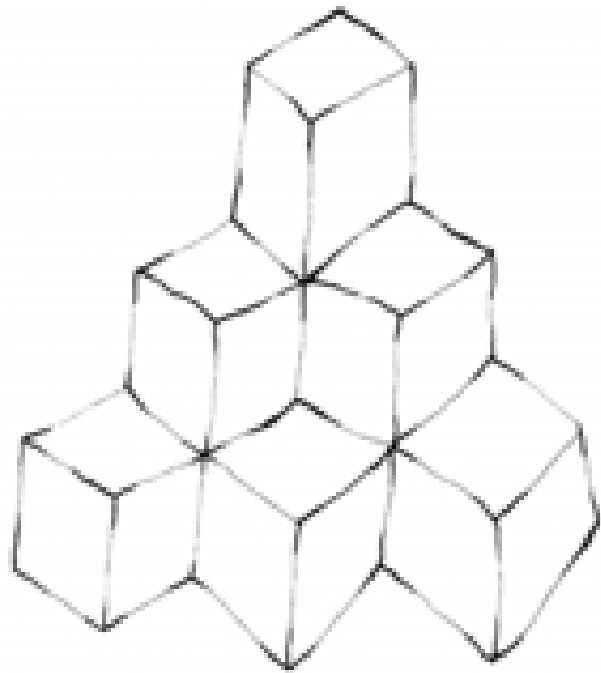








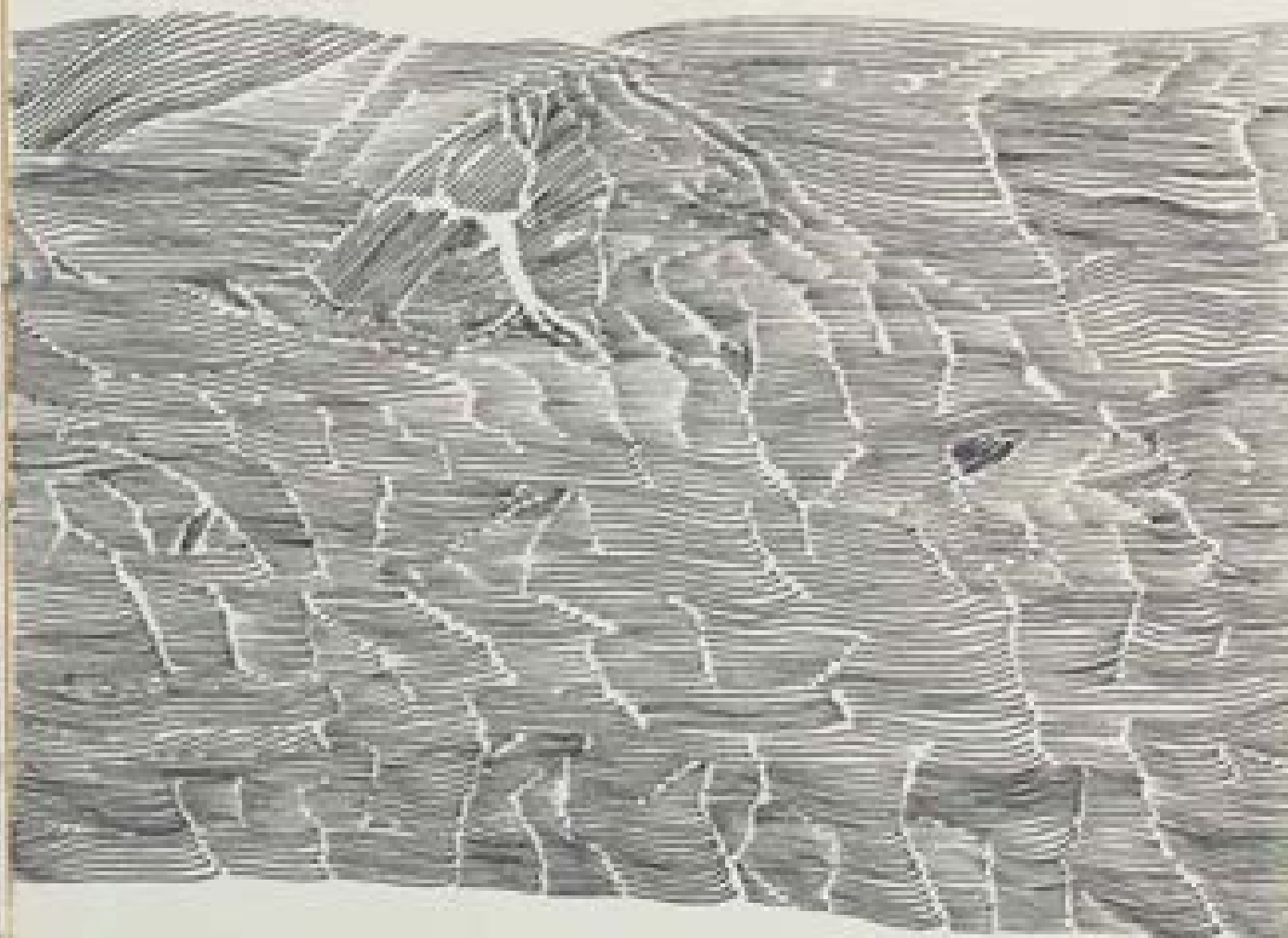
Tal qual amantes...  
armados até os dentes.



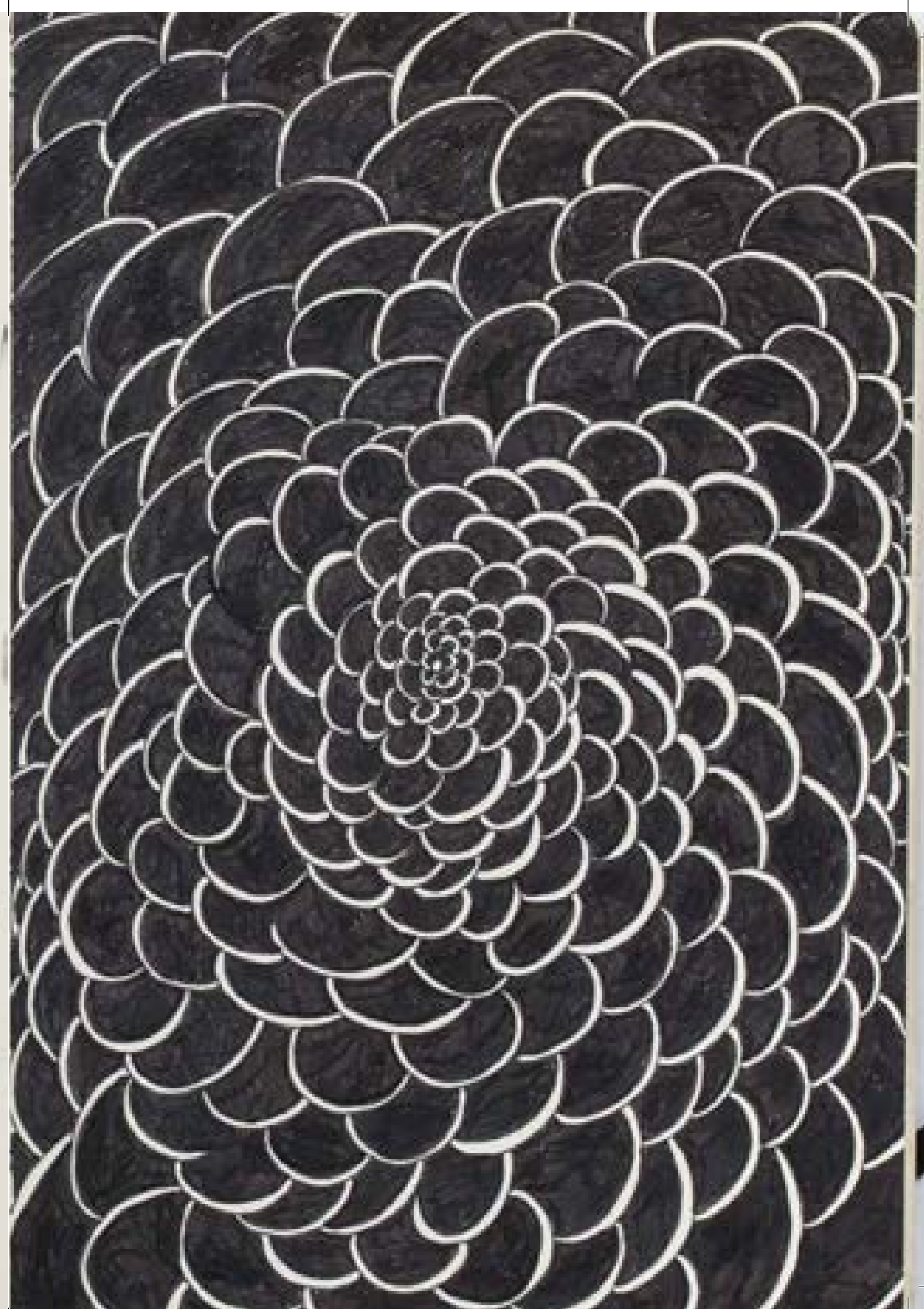
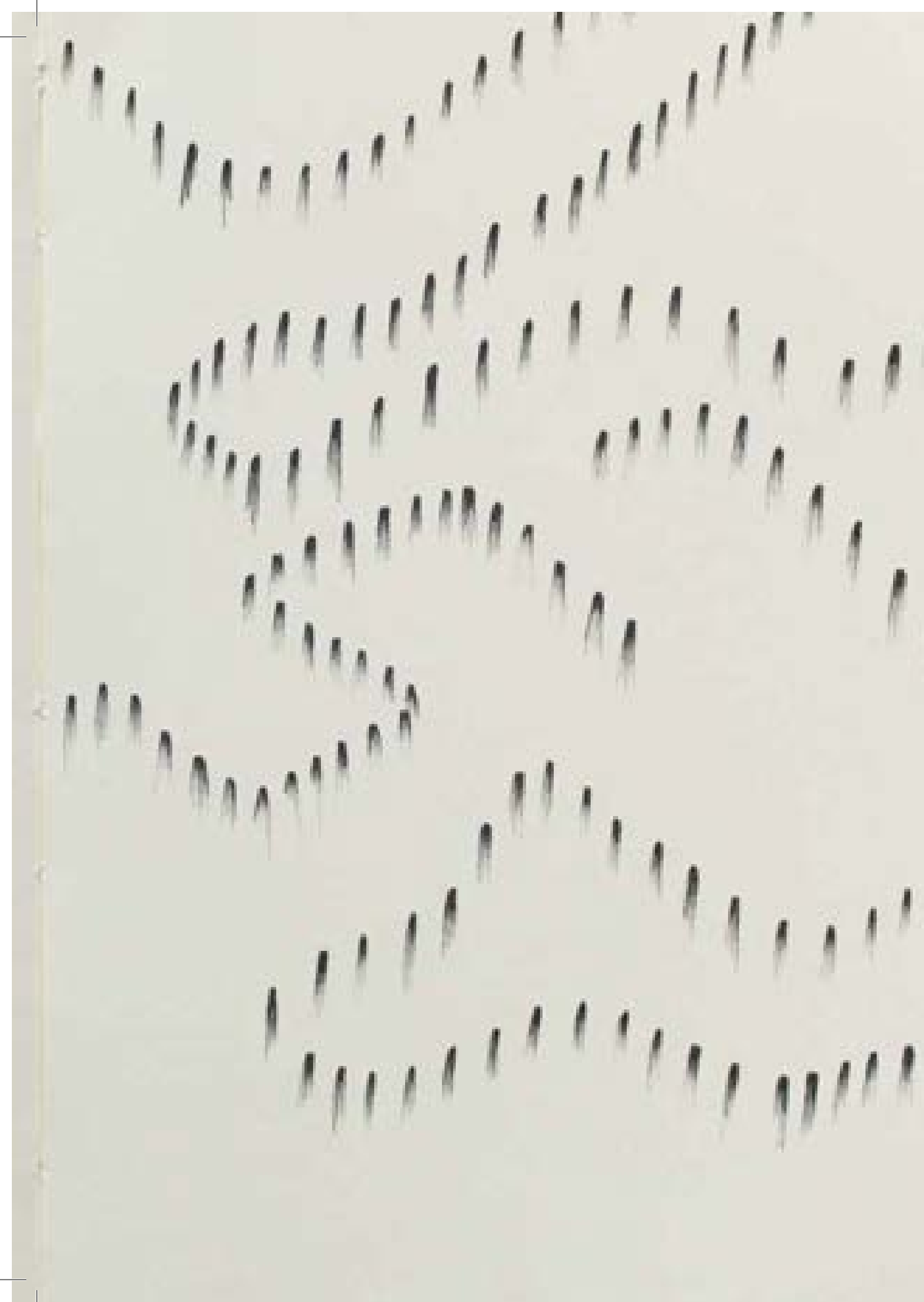
Vontades, como agora  
como se fosse possível  
levar isso comigo ao longo  
do dia e por muito,  
muito mais tempo.

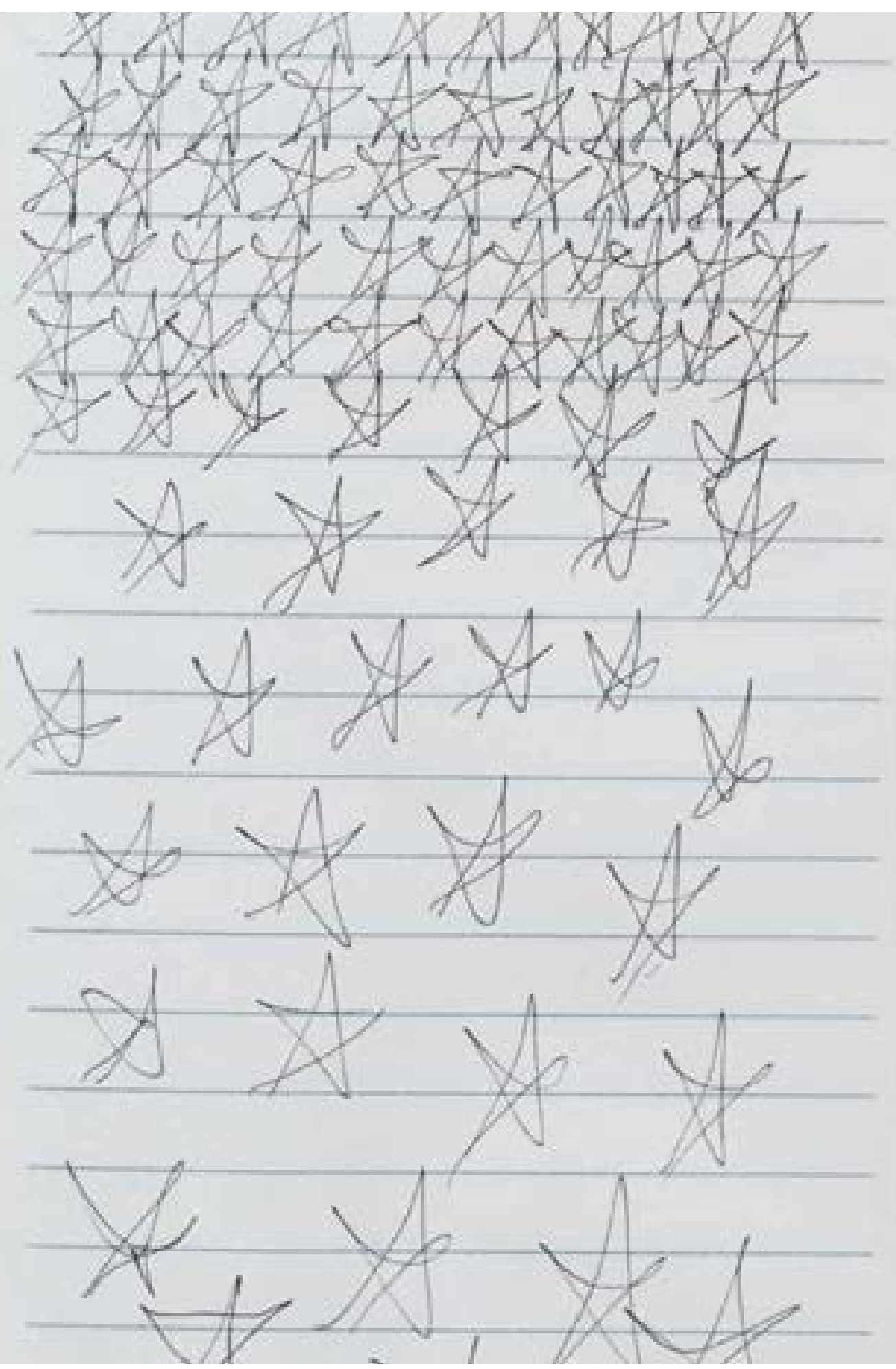
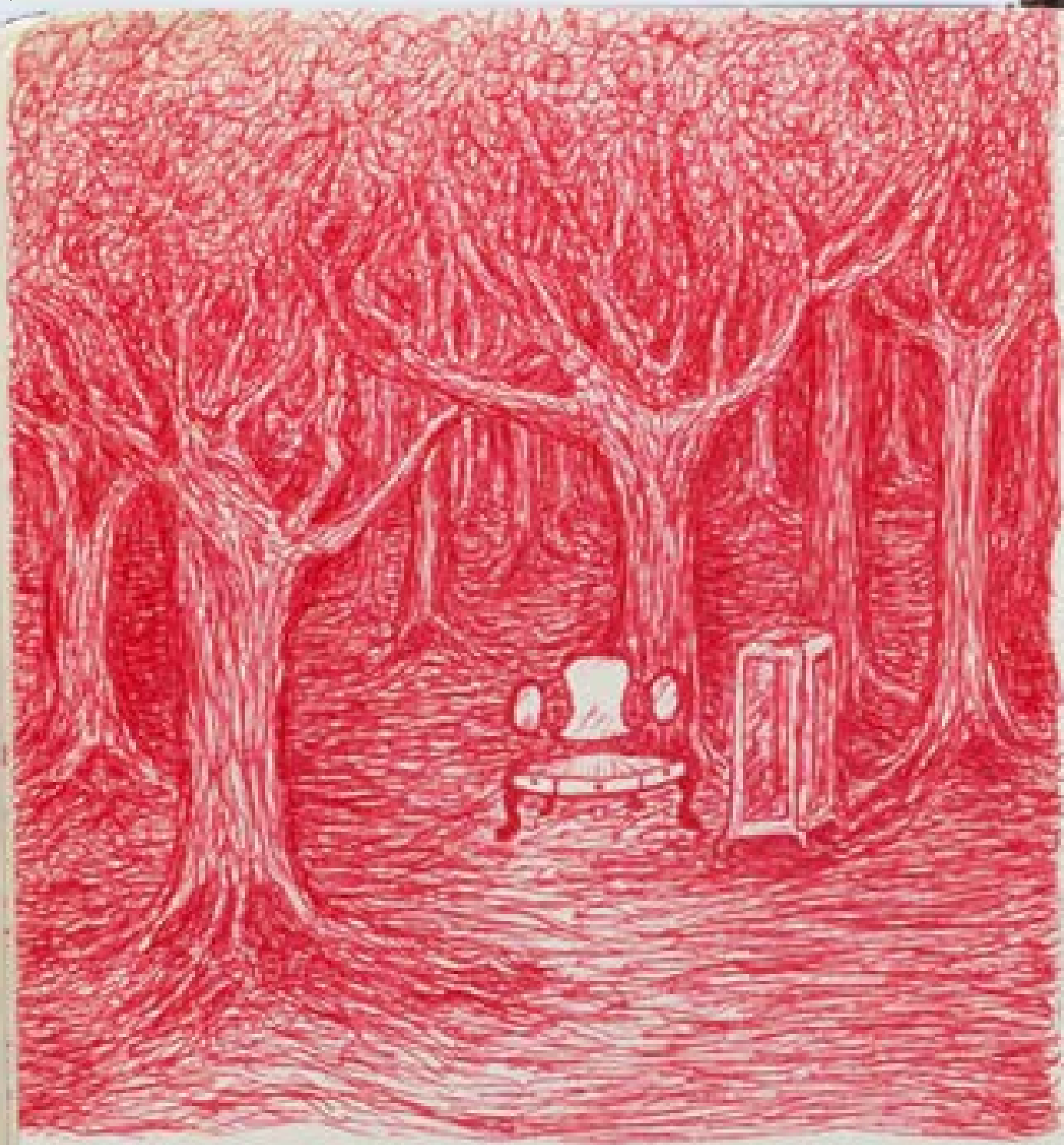


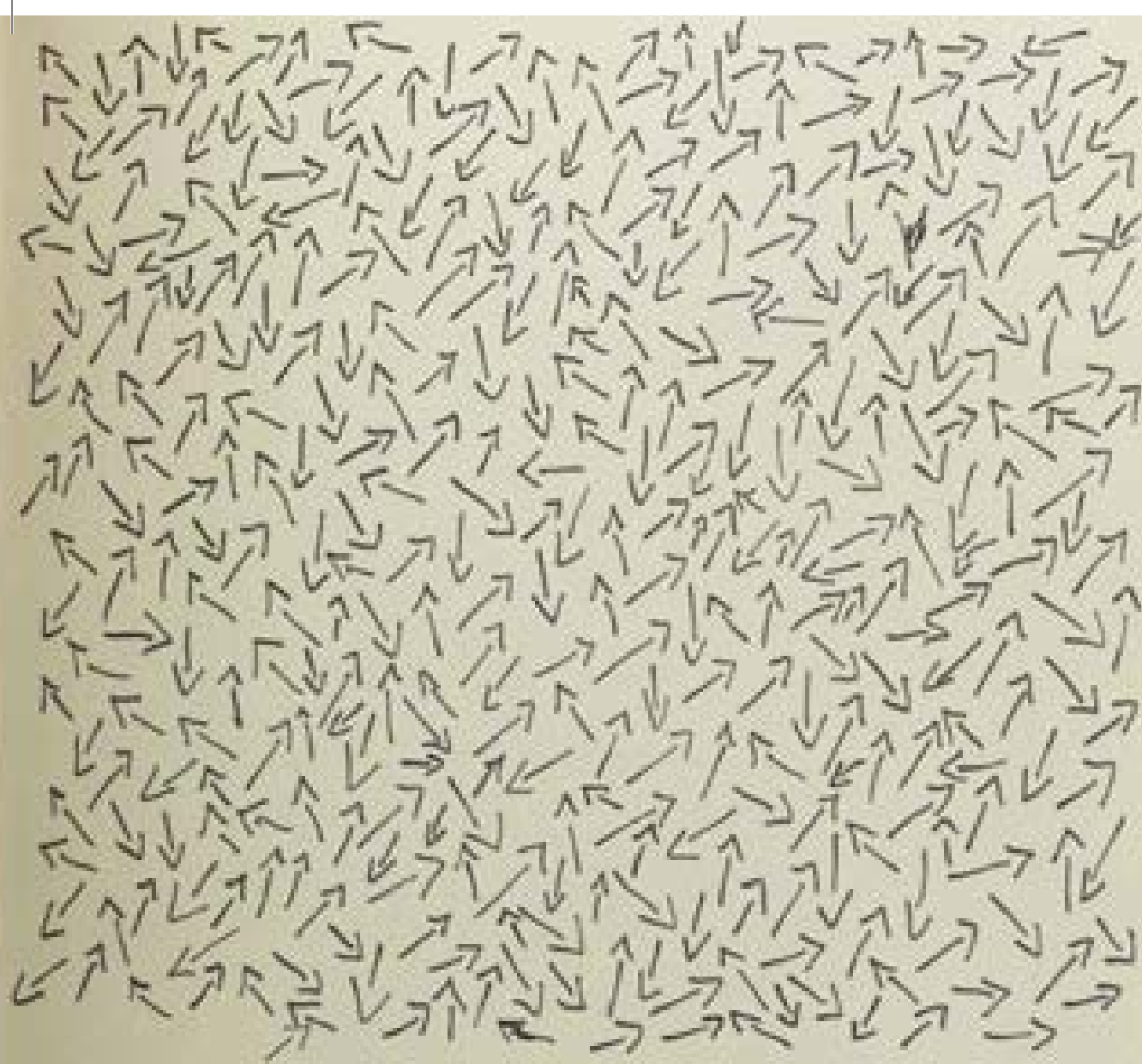












Mesmo que você não saiba  
existe alguém amando você  
nesse exato momento, você  
apenas não sabe.



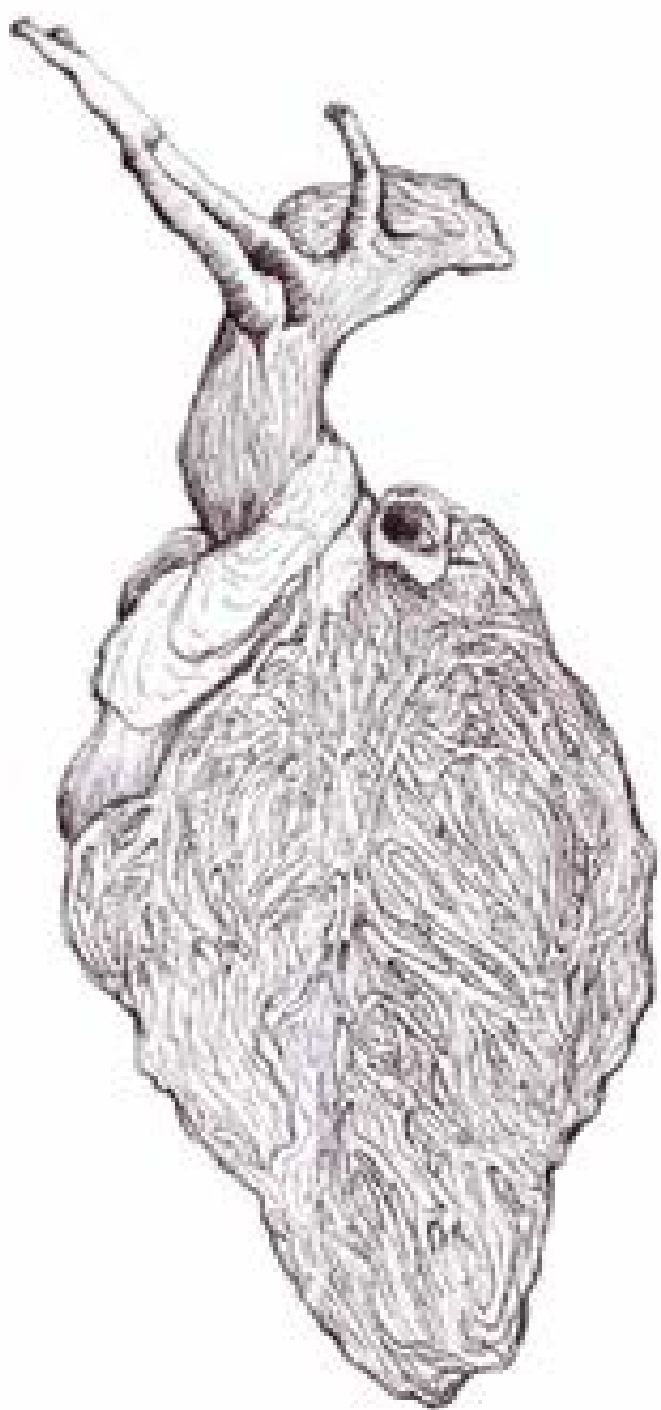
inimigos: um estímulo inesgotável.

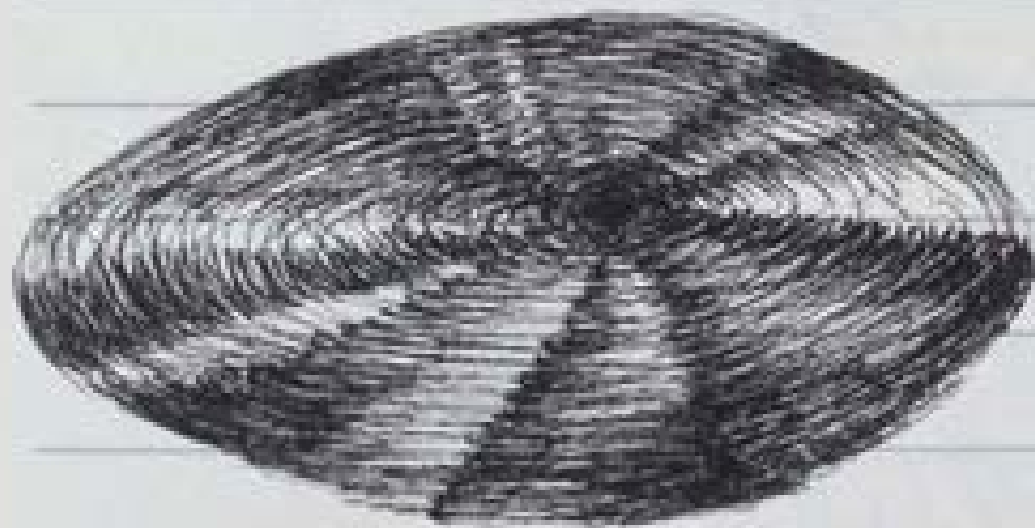


- E se me olharem por dentro, veriam um coração bem formado, disse o menino.



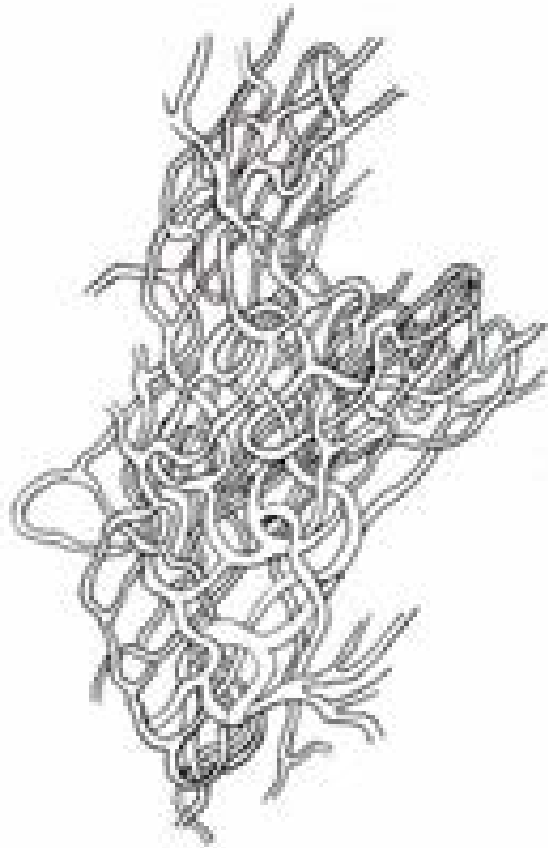
Olharei você na multidão flamejante  
você estará de costas  
mas estranhamente devido ao que somos  
você saberá,  
pois não me fizeram aos pares



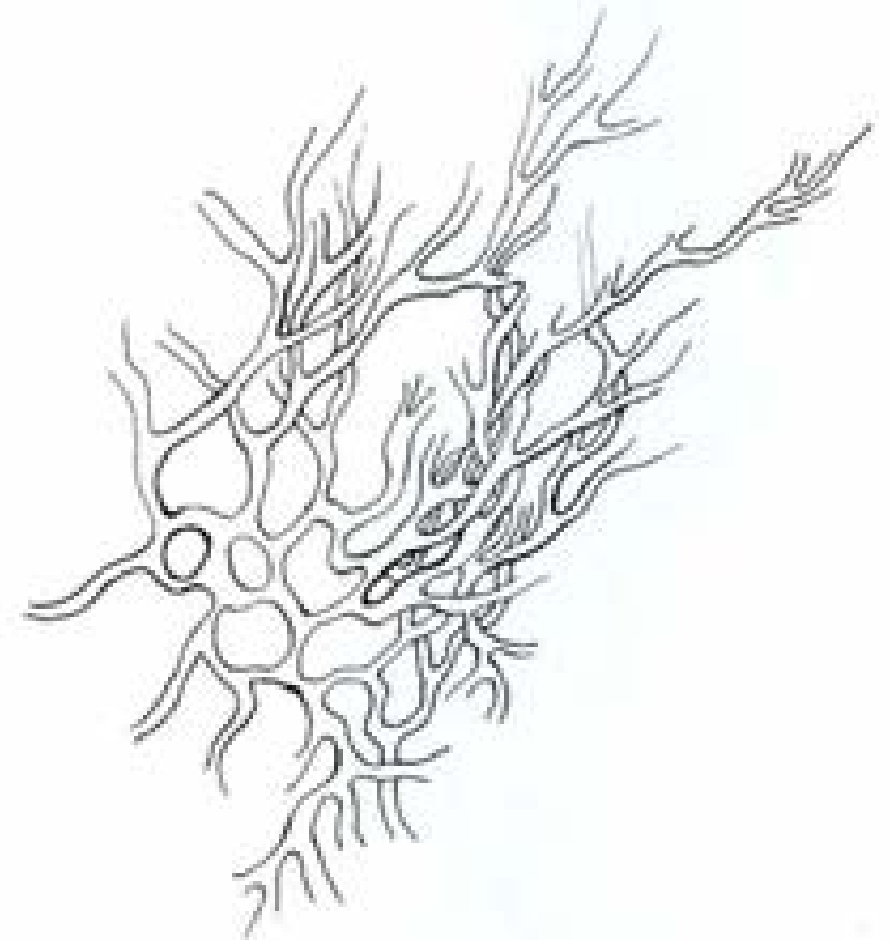




Você cujo primeiro choro  
foi ainda na barriga da mãe  
esperará impientemente  
por tudo!

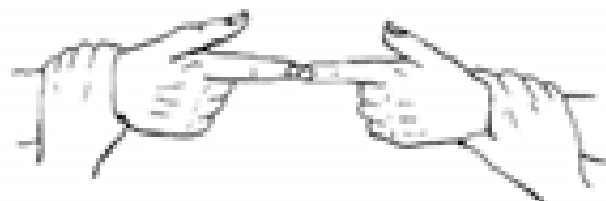


onde - nunca - mais - tomara - a - estar .

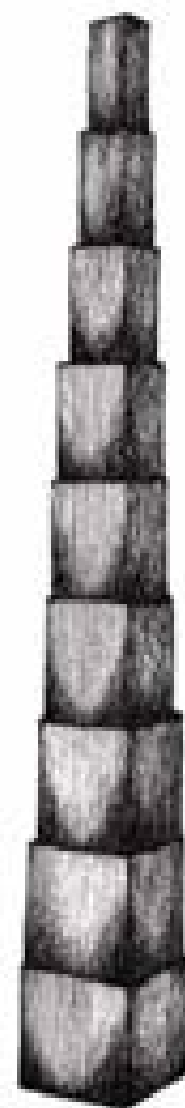


Existem caminhos longos e curtos  
eles levam a lugares diversos, disse  
a fada, porém o mais importan-  
te é a decisão a ser tomada na  
hora da volta, você não poderá  
esquecer de agradecer quem o a-  
judou na indicação do caminho  
certo, cuidado, não esqueça, advertiu  
novamente.

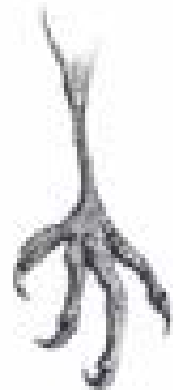




não, não é tão simples, não é assim.  
Começamos de novo, com calma, lenta-  
mente e de novo, de novo, de novo...



De uma maneira inteiramente sua,  
você acredita que salindo os edifícios,  
ela mesma maneira, ainda, não são  
ajudam nos dois e assunto sua,  
inteiramente seu.



Como fazer as raízes ficarem claras.

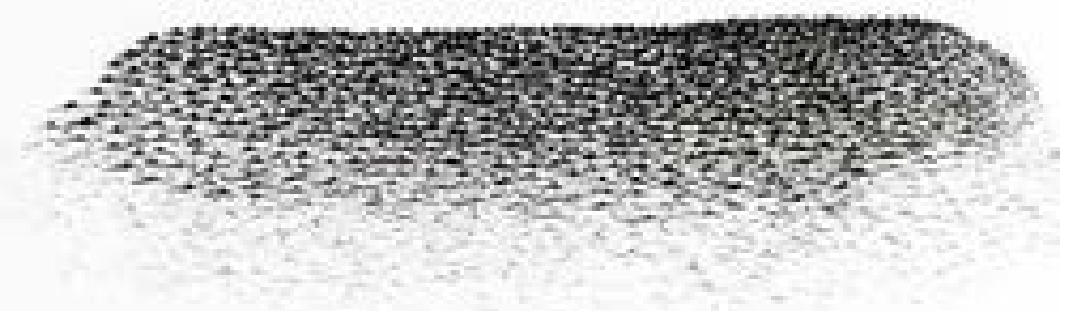




Si serai rapido  
e non me ripetevi.  
Accidenti!



*Seguro, sob determinado ângulo.*



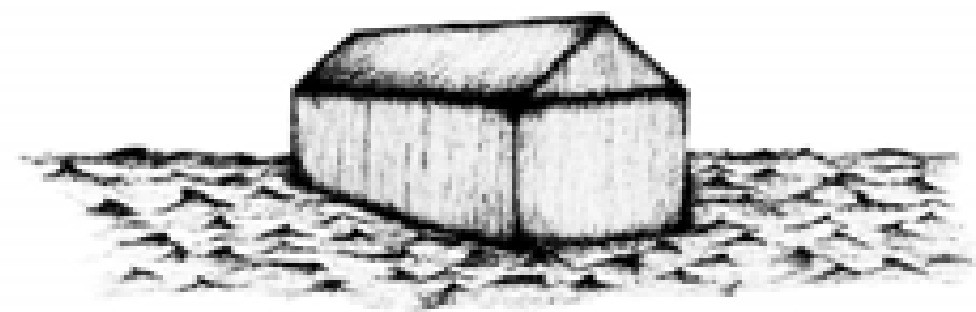
*É como que por enquanto você  
achava que entende tudo, mas  
há um silêncio. É então?!*



E se eu fosse você, alteraria uma  
segunda vez a conferência tudo  
com o calor de domo, de dentro!



E então algumas situações se  
apresentam e mesmo assim você  
tamará, tamará, tamará...



A possibilidade de uma  
ampliação.



Mas sem ajuda,  
fóris vezes aparece a chance  
de um novo caminho.

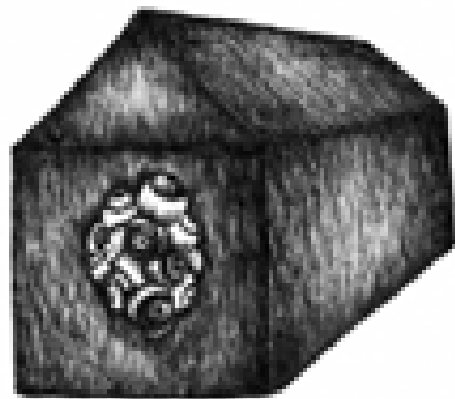


Você, como o que tarda a se comunicar do outro.

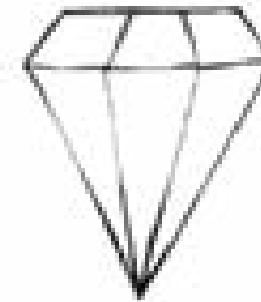


"O dia em que eu me  
preparei para que  
você me amasse."

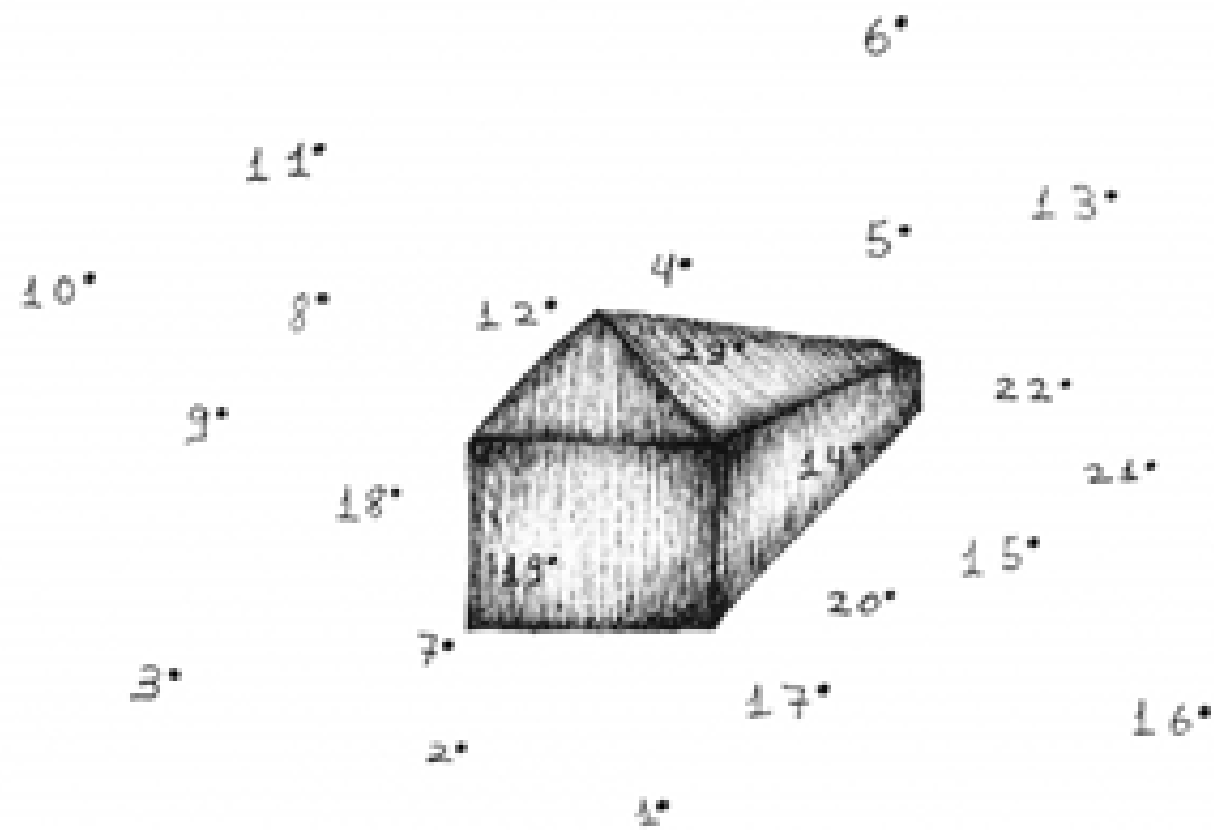




nem as crianças se enganam.

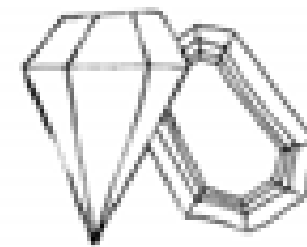


Você  
Os primeiros passos  
é uma audiência  
não necessariamente afável.

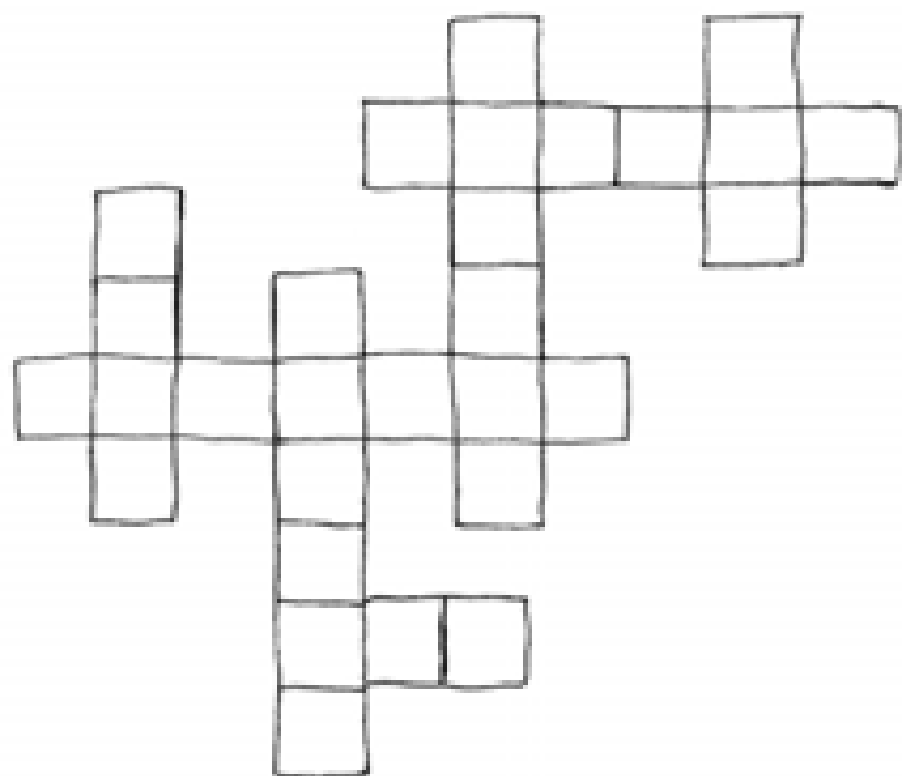


E se essa faz não te interessa  
 você sempre pode criar uma  
 nova realidade.

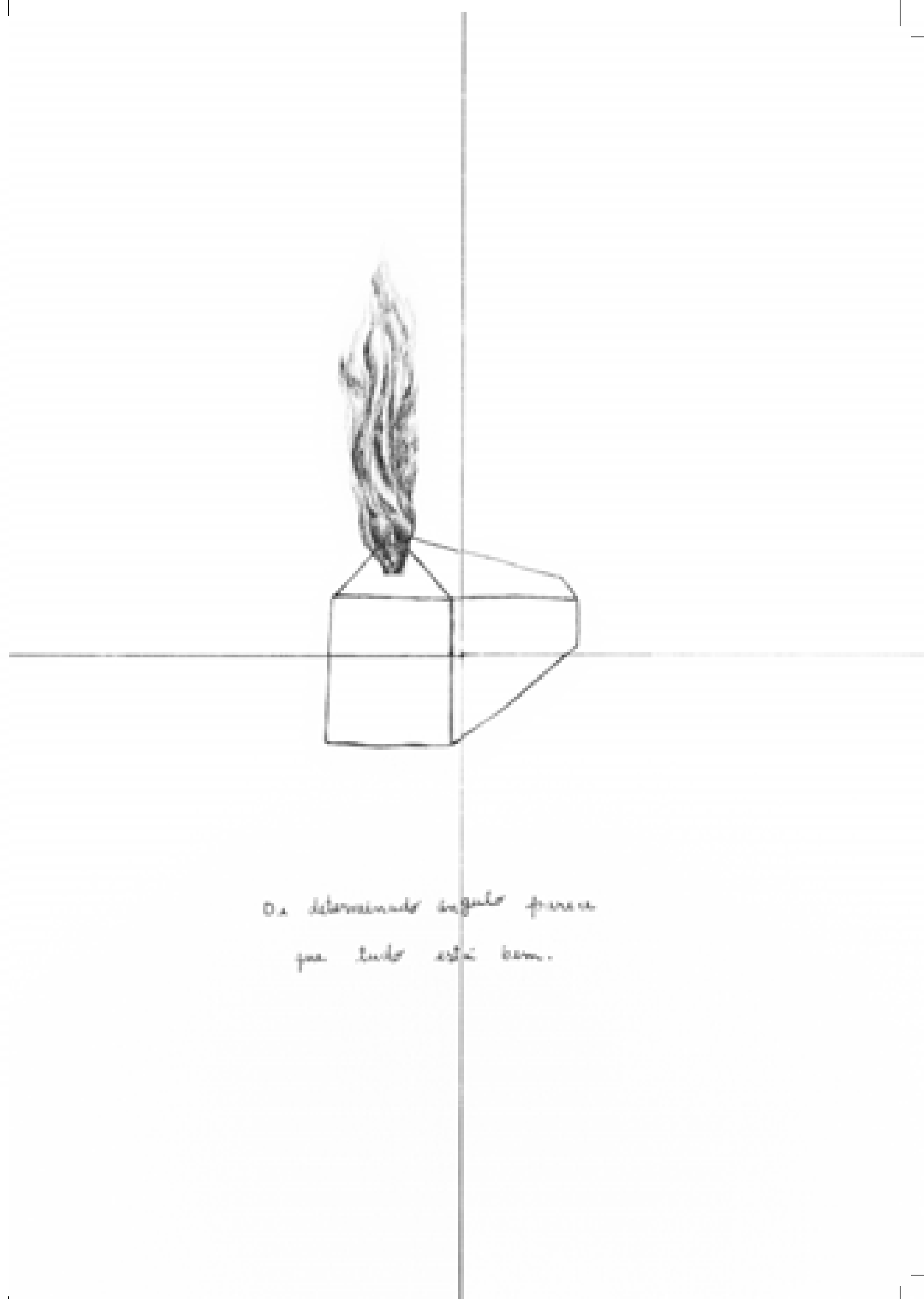
E no fundo, no fundo o que mais lhe  
 interessa na luta de boxe não é o  
 combate em si, o que você gostaria de  
 saber mesmo, de poder ouvir... são



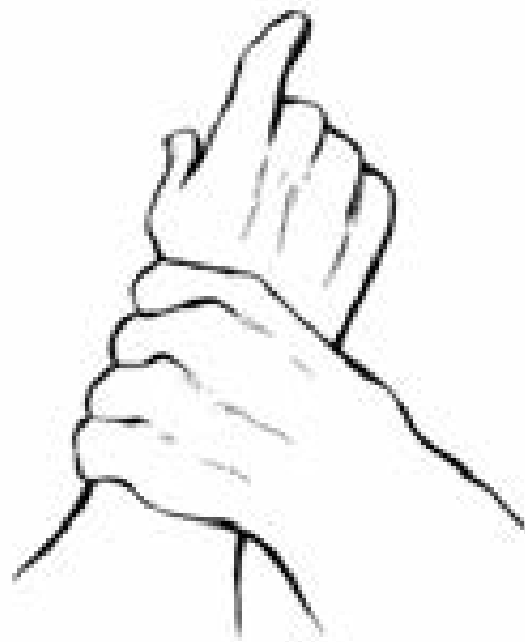
as palavras que o treinador fala para  
 o lutador, em meio aquilo tudo você sa-  
 be que são aquelas palavras que o sal-  
 vam e o levam a vencer, estranhamente  
 você sabe que elas também servem  
 para você.



Os seus erros, sem correções, sem con-  
sertos alheios e nem ocultamentos, ao  
contrário, repousam à vista onde você  
os possa encontra-los.



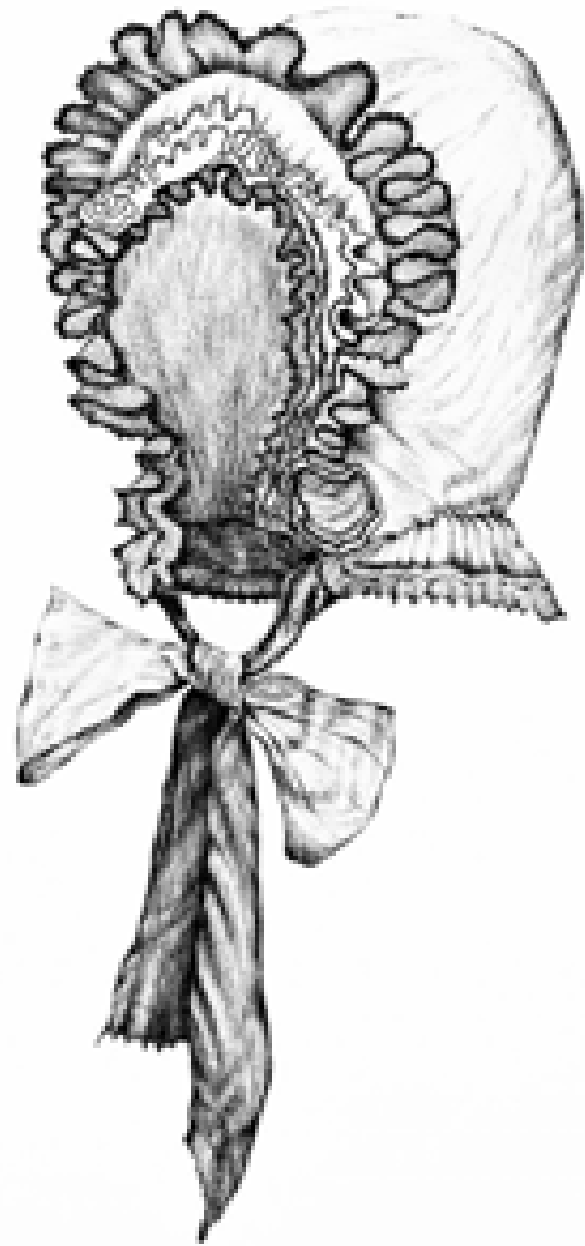
Os determinantes singulares finem  
que tudo está bem.



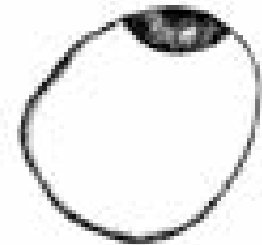
Um passo apressado, a luz que acende e apaga, um bater de porta... e nesse momento você entende que não adianta passar além do estabelecido.



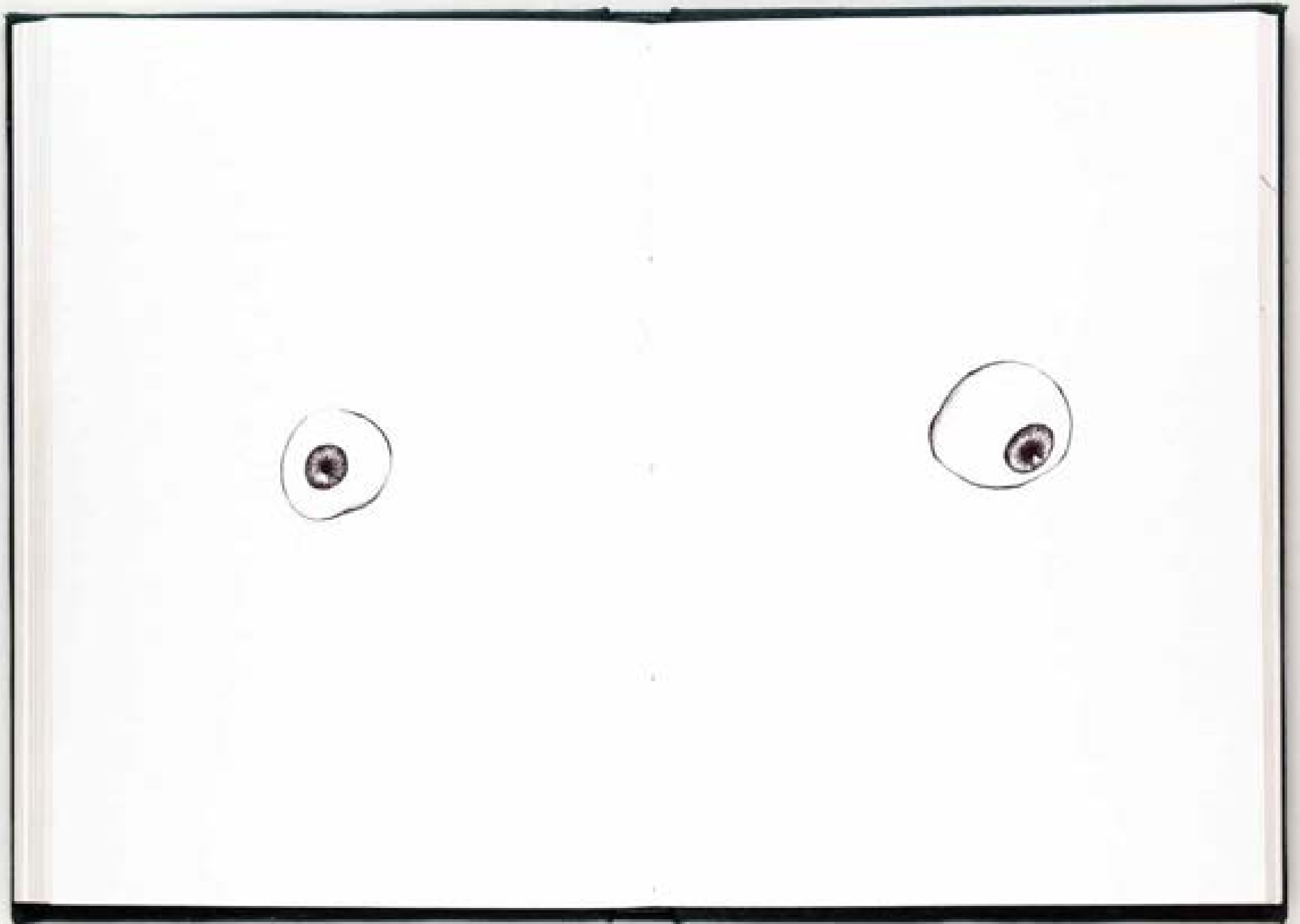
É no meio da conversa sem nenhum aviso aparece um enorme espaço em branco e nessa hora você sente uma pressão urgente como se fosse possível... como se fosse possível escapar dali.

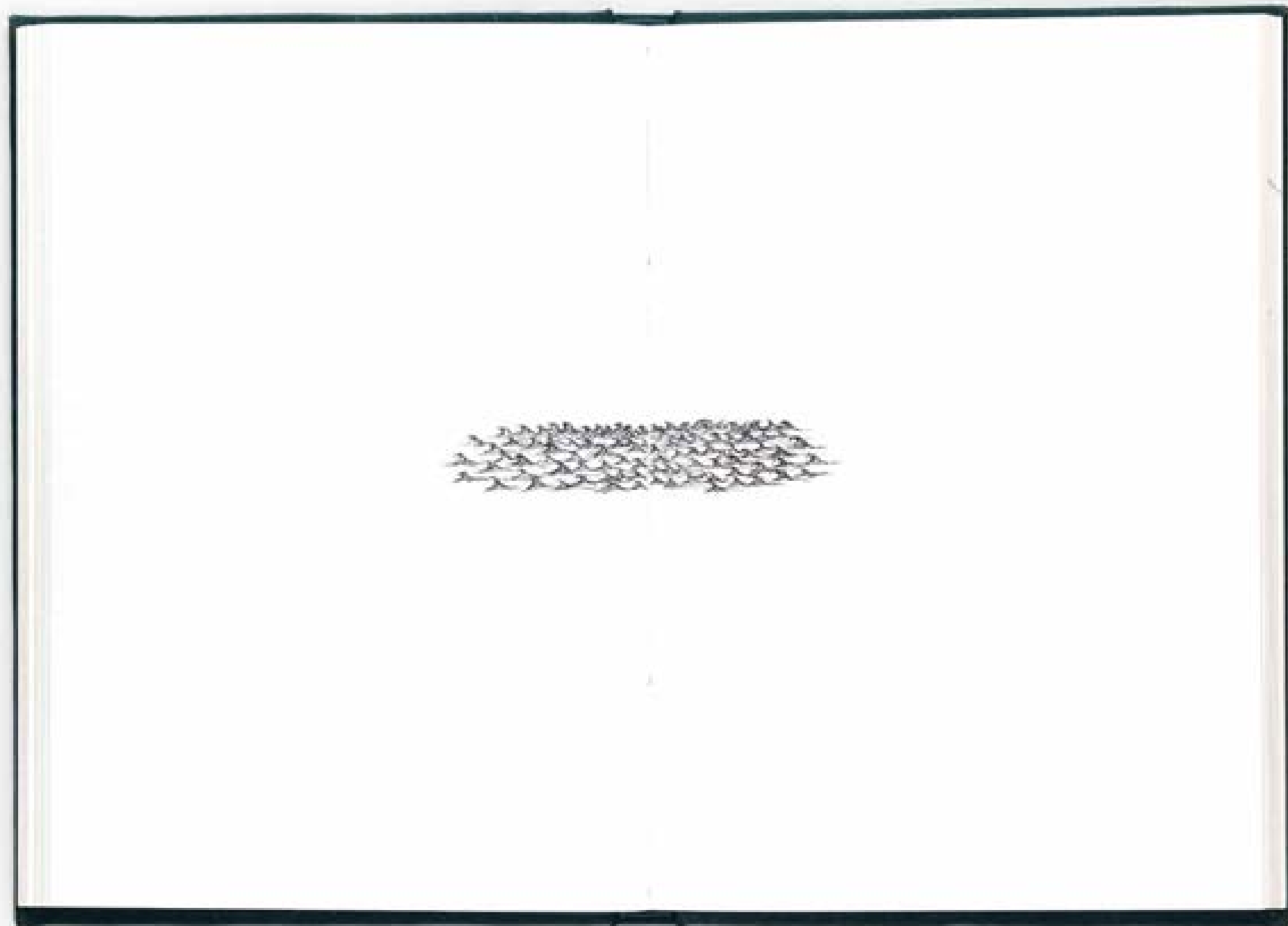


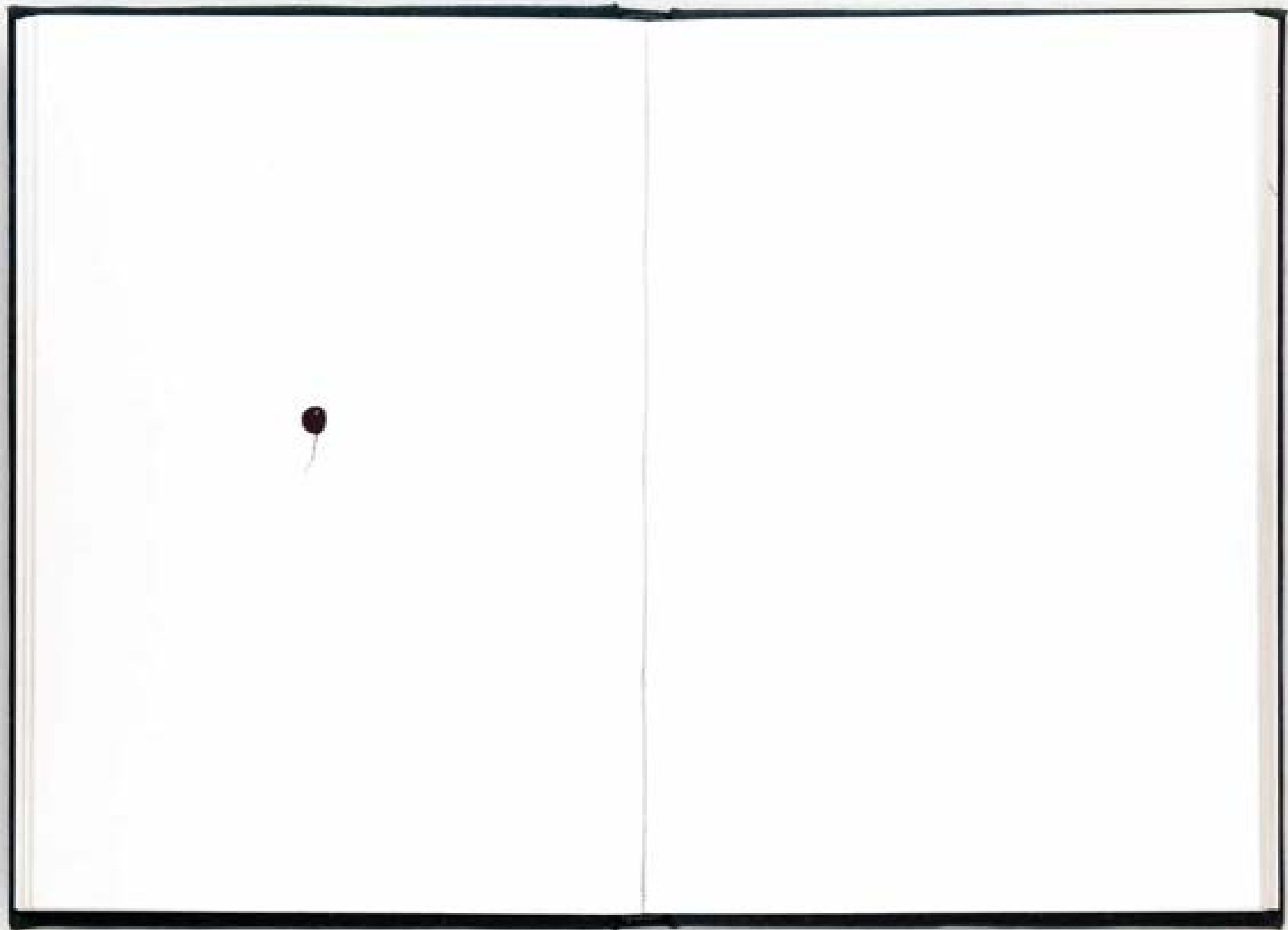
Voilà come o beldê que chona, não por  
sentir dor, mas para ouvir  
o proprio choro.  
E assim saboreia vida.



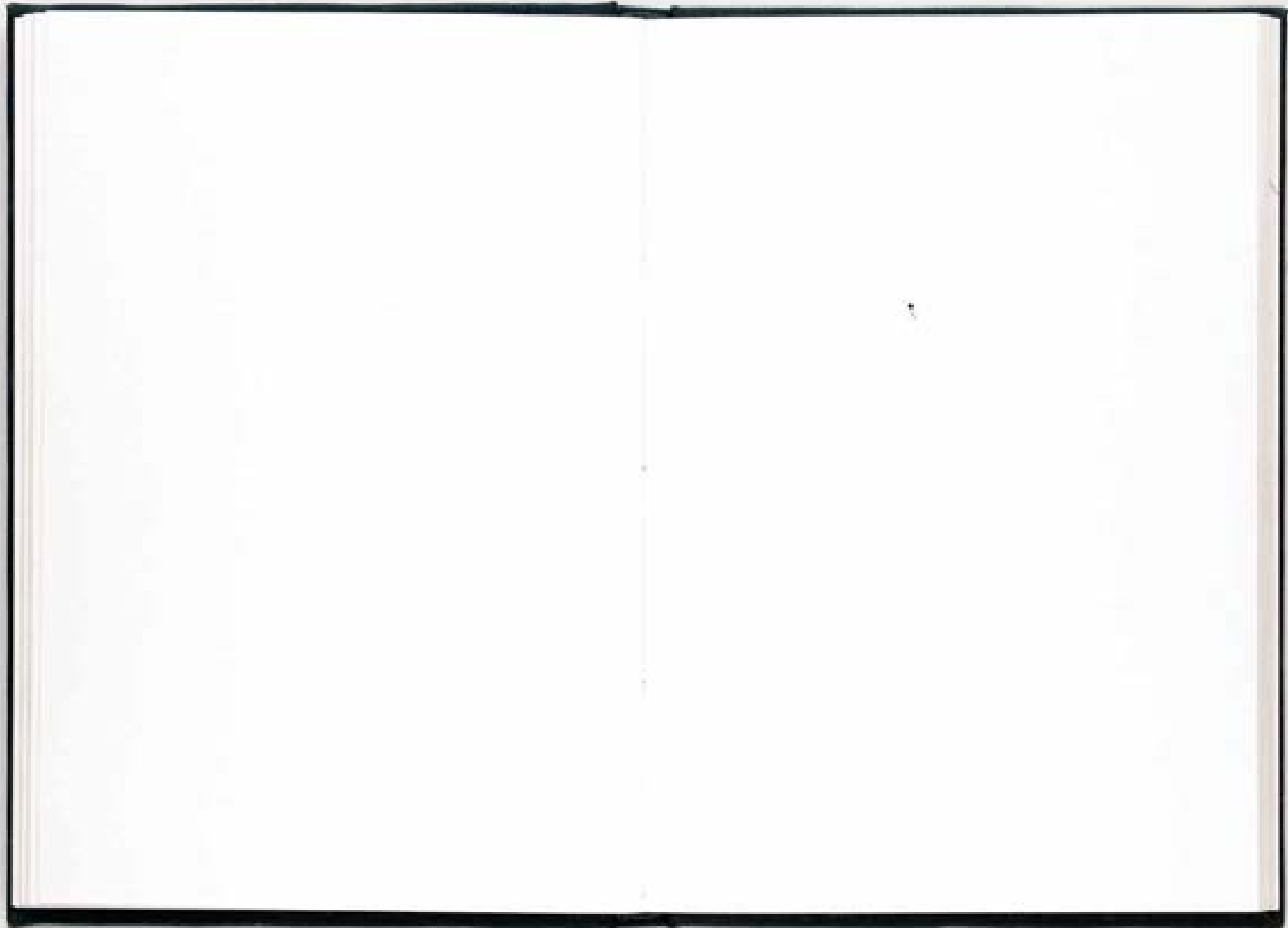
Antes de entrar numa mata  
de espinhos e prudente por  
guardar seus olhos.

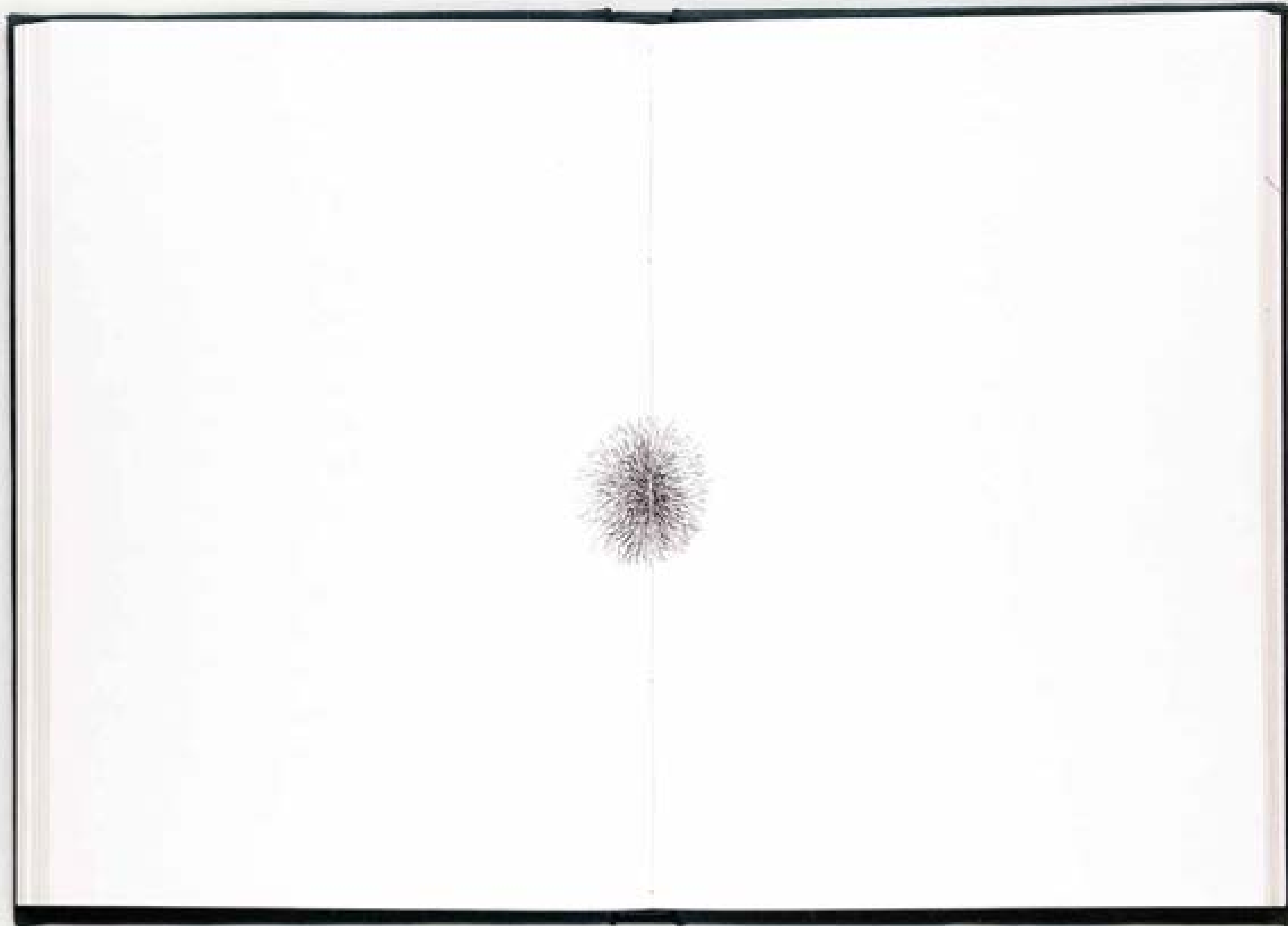








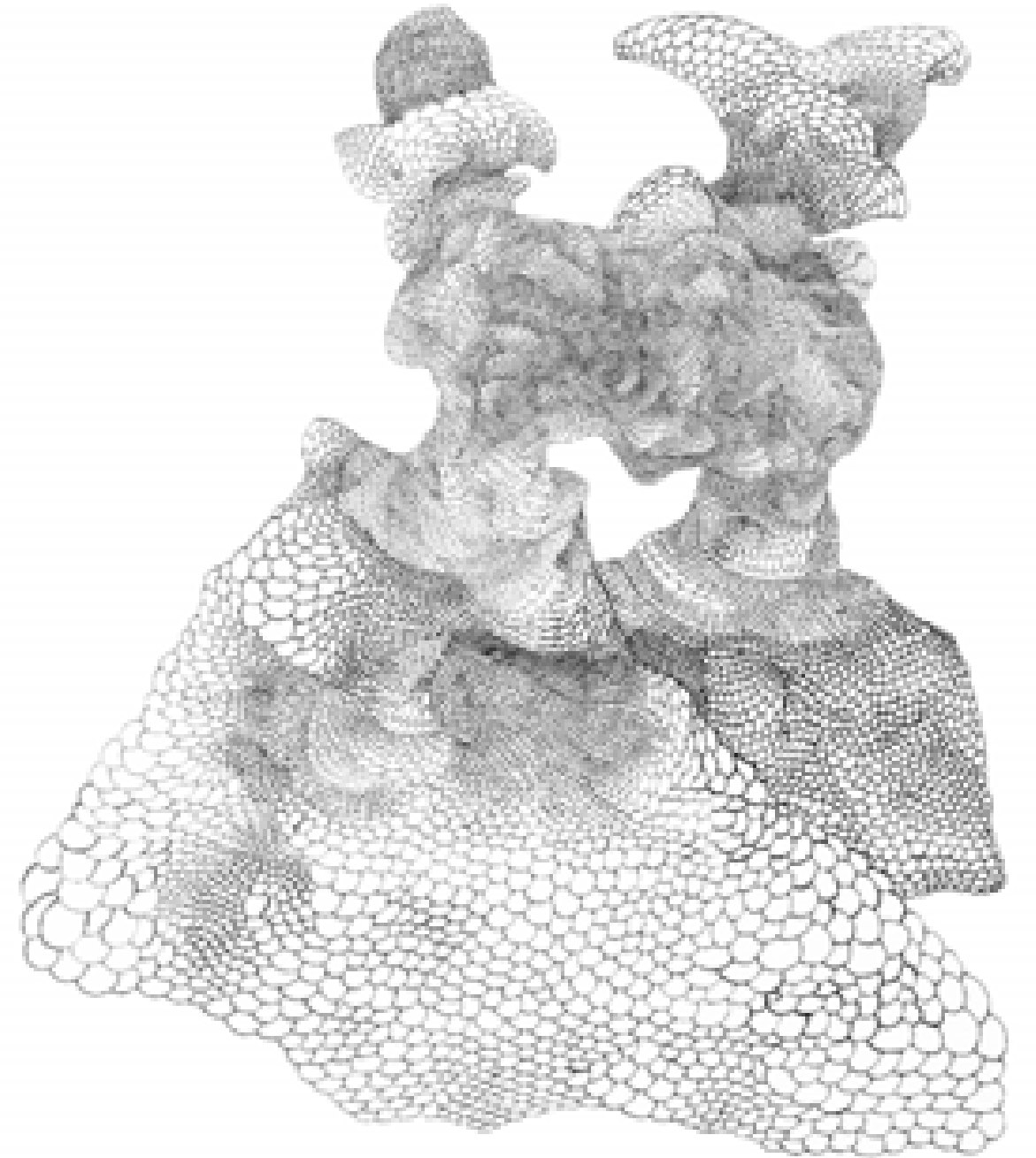
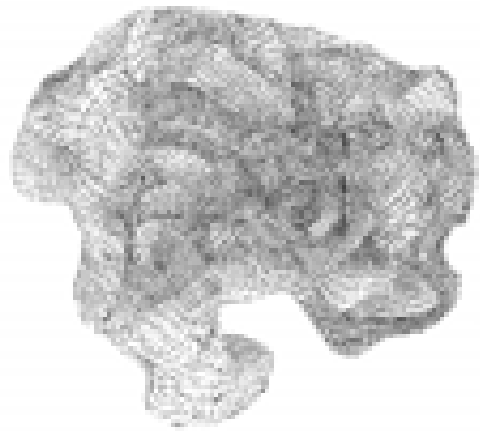


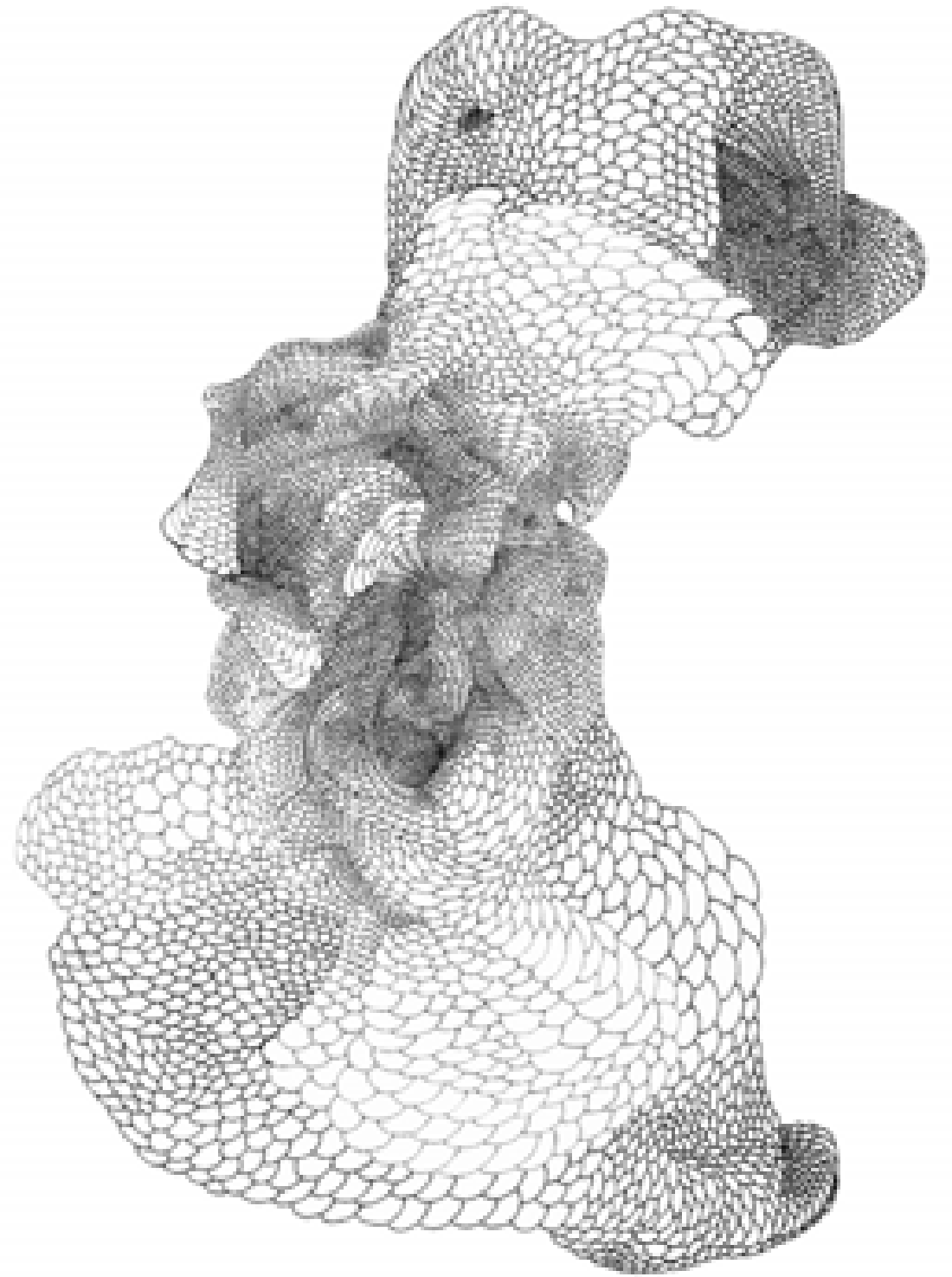


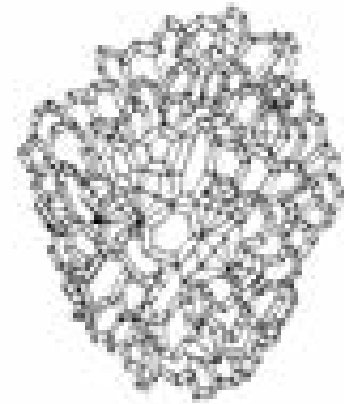






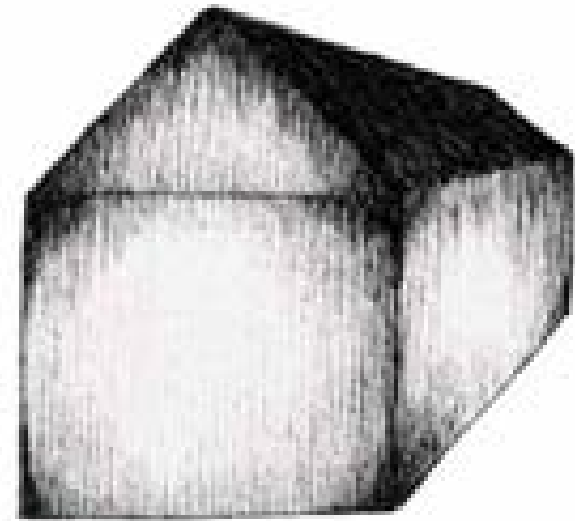






sim existe alguém vivendo a sua vida, alguém estranho que não é você, e logo você que achava que tinha tudo sob controle... que cara heim?!



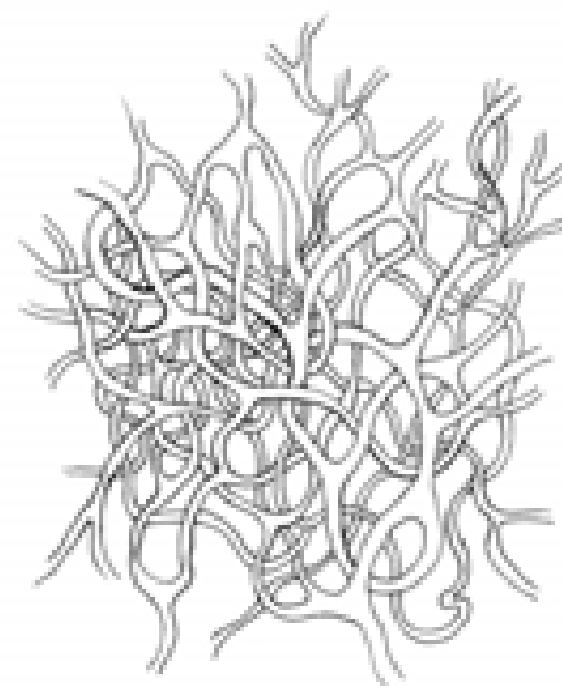


Toda noite alguém dança regento  
a mesma canção fingendo ler nos  
braços alguém a quem amou, você  
não conhece essas pessoas assim, mas el-  
las estão lá dançando...



Sim é verdade, quem olhar  
para você se admirará do quan-  
to você mudou... mas nos sabe-  
mos quem é você.

Não sabemos como?



*É verdade,  
eu tenho todos os caminhos,  
mas os quero com você!*

"Boa parte de minha  
produção é advinda  
da saudade."



coisas que senti, e aí, esqueci.  
para ficar no presente.

- Mas você é real?
- Eu sou, e você?
- Eu também sou.

Era uma vez um homem que  
via só e já estava velho. Ele  
acreditava que logo morreria, e  
decidiu se desfazer de suas peque-  
nas coisas ainda em vida.

Como tinha alguns parentes co-  
meçou a distribuir entre eles suas  
coisas de ouro, livros, discos, algumas  
joias, móveis, objetos de arte, roupa  
de cama, objetos pessoais. O homem gos-  
tava de cozinhar mas como já era  
o fazia de ouro utensílios e receitas  
também.

Assim feito e tendo conservado  
para si o que ele acreditava ser

o mínimo crucial, ficou a esperar  
a morte, mas ele não veio, não  
veio, não veio, não veio, não veio,  
não veio, não veio, não veio, não veio,  
não veio, não veio e o homem de vez  
em quando sentia vontade de fazer  
algo como ler ou ouvir música ou  
cozinhar alguma coisa, mas ele nada  
tinha.



No meio de uma igreja às oito horas da manhã de um sábado ensolarado uma menina de sete anos entra vestida com um vestido branco de popeline, o corte é muito simples, na cabeça a menina tem dalhos brancos, e traz os pés descalços, sua mão direita segura uma vela - e sua primeira comunhão; a igreja está parcialmente ocupada e a visão é cativa aos presentes.

Porém uma pessoa se inquietou, algo acontece no íntimo da mãe da menina, seria possível ela conceber tal pensamento? Naquele momento emocionada pela visão de pureza proporcionada pela filha, as flores, o canto, o cheiro de rândalo na igreja e os seus



assistindo, ela conscientemente  
deseja a morte da própria filha,  
uma morte simples como se a exist-  
tência simplesmente sumisse e manti-  
vesse aquele momento intacto.

Mas aí já era uma festa um  
delicioso café da manhã e a casa  
estava repleta, a menina radiante  
e a mãe já um pouco mais  
controlada pois afinal era a anfi-  
trã e havia muito a cuidar,  
sempre havia.

Anos depois entendera que o seu  
desejo mais que o simples fru-  
to do encantamento materno era  
o desejo de evitar futuros sofri-  
mentos que a vida traria à  
filha.

Essa em questão não quer nem  
ouvir falar dessa história.

No  
futuro  
me  
perdoe  
e  
volte  
para  
mim.






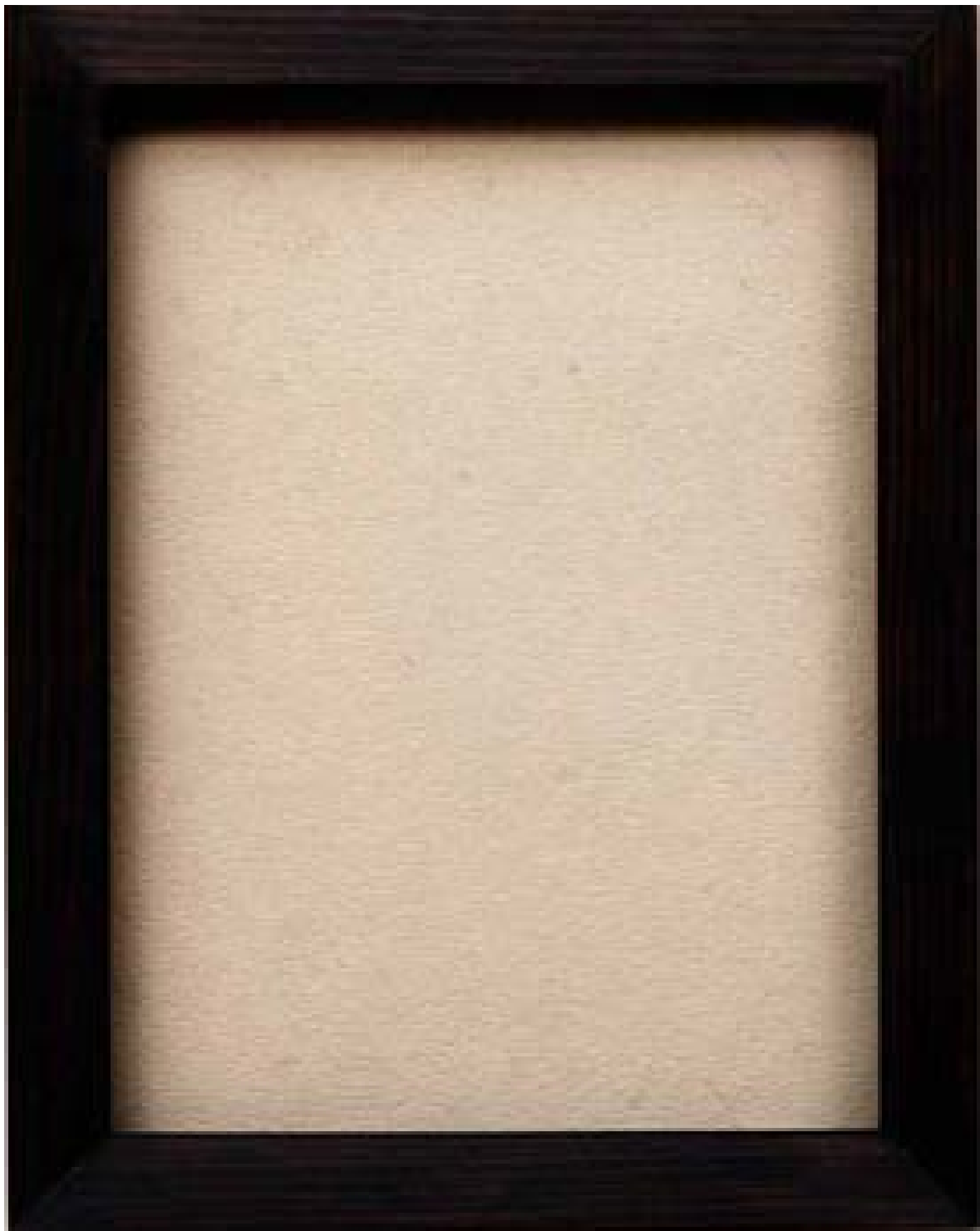
É saber por consequência de  
uma impetiva vontade e fogo,  
isto não significando sorte,  
nem habilidade,  
muito menos senso de oportunidade.  
Mas, volt,  
você não sabe!



Figura 100.  
Figura 101.  
Construção de um elemento.  
Este lado aqui.



É no seu lado a natureza  
contida,  
atenta,  
como uma máquina entregue  
ao funcionamento eterno,  
sem nunca parar.

















WARELLE

MAISON FONDÉE EN 1858  
PAR  
Monsieur WARELLE

100 Rue de la République  
92000 Nanterre  
Tél. 01 47 37 11 11

MOVLIN PAPIER & ARCHES

Fondéeur 1858

MOVLIN PAPIER & ARCHES

Fondéeur 1858

MOVLIN PAPIER & ARCHES

MOVLIN PAPIER & ARCHES



O meu muito (e contínuo) obrigado  
pelo apoio, carinho, amizade estímulo  
e colaborações diversas à

Luciano Padilha, Luciana Caravello,  
Juliana Freire, Flaviana Bernardo, Monica Martins,  
Adriana Peliano, Paulo Beto, Eduardo Ortega,  
Gui Gomes, Ana Miguel, Ana Teresa Jardim,  
Adolfo Montejo Navas, Juan Eyheremendy,  
Adriano Casanova, Fernanda Brenner,  
Hermúzia Gomes, Claudia Saldanha, Casa da Ribeira,  
Orlando Maneschy, Samantha Moreira, Ateliê Aberto,  
Jurandy Valença, Ana Luisa Lima, Ateliê 397,  
Albino Papa, Fernando Abdalla, Camila Abdalla,  
Valéria Pena-Costa, Regina de Paula,  
Camila Maroja, Zalinda Cartaxo, Afonso Celso,  
Edna Lauand, Nicinha, Paulo Francis, Endorinha,  
René Fernandes, Solange Farkas, Tainá Azeredo,  
Regina Pinho, Mauro Piva, Gui Mohallem,  
Felipe Morozini, Thereza Farkas, Tadeu Chiarelli,  
Alberto Saraiva, Manoel Veiga, Waldick Jatobá,  
Cristina Bava, Marcelo Savio, Claudio Holanda,  
Daniel Luna, Bruno Moreschi, Audrey Furlanetto,  
Nilton Picagli, Aurea Vieira, Juliana Braga,  
Joaquim Paiva, Celso Fioravante, Leo Ayres,  
Alvaro Razuk, Marcelo Pena-Costa, Fabia Barbieri,  
Daniela Name, Marta Ramos, Samuel de Jesus,  
Nahíma Maciel, Camila Molina, Ivana Almeida,  
Beta Germano, Luiza Interlenghi, Decio di Giorgi.

Imagens: Eduardo Ortega, Gui Gomes, Felipe Morozini,  
Adriana Peliano, acervo pessoal.

Concepção / Programação Visual: Nazareno e Albino Papa

Nazareno, 1967

Vive e trabalha em São Paulo - SP

Lives and works in São Paulo - SP

Vive y trabaja en São Paulo - SP

Nazareno é representado pelas galerias:

[www.lucianacaravello.com.br](http://www.lucianacaravello.com.br)

[www.emmathomas.com.br](http://www.emmathomas.com.br)

Sem fim

as coisas não tem fim.